ANO 31.º SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.498

Diario de Lisbôa

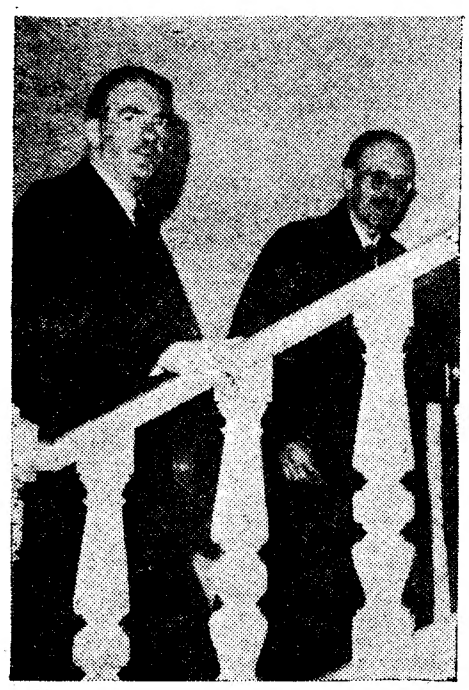
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O sr. Eden, com o embaixador britanico, subindo a escadaria da Presidência do Conselho

Pacto do Atlântico

Eden visitou hoje

no Palácio de S. Bento

o dr. Oliveira Salazar

com quem conferenciou 45 minutos

O sr. dr. Oliveira Salazar conferenciou esta manhã com o secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, sr. Anthony Eden. Este estadista chegou á Presidência do Conselho cerca das 11.50 horas, acompanhado do embaixador do seu país em Lisboa, sir Nigel Ronald, e do seu chefe de gabinete, sendo recebido á entrada pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Momentos depois, Eden era recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar. O embaixador britanico fez as apresentações, depois do que se retirou, tendo o sr. Eden conferenciado com o chefe do Governo português cerca de 45 minutos.

Na sede temporária da N. A. T. O.

As honras ás bandeiras das 14 nações da Organização do Tratado do Atlantico Norte e aos chefes das respectivas missões estiveram hoje a cargo dum pelotão de Marinha.

A agenda da N. A. T. O. anunciava, para hoje, três reuniões, todas na sala 40 daquele pavilhão—a destinada ao Conselho do Atlantico Norte: 10 e 30, Comité dos Ministros da Defesa; 11, Comité de Ministros para as Infra-estruturas (ministros da Defesa e das Finanças); 12 e 45, Conferência da Imprensa, do sr. Sophocles Venizelos, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia; 15, sessão plenária do Conselho do Atlantico.

Como se vê, esta ultima, que ontem devia realizar-se ás 15 horas, e que fora adiada para hoje de manhã—em virtude da recepção dada pelo sr. presidente da Republica, no palácio da Ajuda—foi hoje novamente transferida para mais tarde.

A' primeira reunião assistiram os srs. Robert Lovett, ministro da Defesa dos Estados Unidos; de Greef, bel-

(Continua na página central)

O sr. Van Zeeland com um dos seus colaboradores

CASTANHAS AO LUME

Cá de longe, ou alheios a corrilhos de partido e tão só preocupados com o valor positivo das medidas de governo, é que se verifica como as questões mais claras ou mais simples aparecem desfiguradas pela nebulosidade ou enervantes de complicações. Confusão calculada ou turbação do pensamento.

Ora a primeira exigência é pô-las com desassombro, quer nas relações internas quer nas relações internacionais, isto é, com todos os dados na mesa. Castanhas ao lume e não subtraidas com arteirice ou sentido reservado.

É isto que se está a fazer em toda a parte? A impressão geral é que nas várias reuniões, conferências, comunicações, discursos e homilias metade fica no tinteiro ou na mente, metade na luz e metade na sombra. Tudo a procurar fugir ou uns escondendo-se atrás dos outros.

Daí uma série de sofismas, de embustes, de adiamentos, de transigências e o mal-estar a acentuar-se. Um passo de caranguejo na resolução mais urgente.

Tudo se acha numa tal interdependência que as fraquezas e misérias, ou a desconfiança e confusão interiores, pronto se reflectem nas hesitações e nos depauperamentos ou na falta de garantias e incerteza de conduta no exterior. Puxar um fio e arrastar a rede.

Com efeito, ao contrário do que se está a apregoar, não é da grande União de Estados que há-de vir a força, da perfeita organização de cada um deles é que há-de sair uma coordenação perfeita, pois que, como frisa o ilustre internacionalista Luiz Le Fur, professor da Universidade de Paris e membro do Instituto de Direito Internacional, se é preciso utilizar a força da comunidade internacional cada vez que fôr possivel, é preciso também que cada nação esteja apta a defender-se por si mesma. Contar com um auxilio alheio, mas não se ater só a ele.

E' preciso que cada Estado se organize primeiro em bases sólidas de governação, economia, finanças e segurança militar para ser viavel uma associação de Estados, forte e duradoira, porque duma série de Estados desorganizados não pode derivar uma união organizada. De dentro para fora e não de fora para dentro.

Mas as perspectivas da nova administração que vimos esboçando nas

DIAS FERREIRA

(Continua na 3.ª pag.)

Um dos principais objectivos

da Conferência de Lisboa

é conciliar as exigências militares

com as dificuldades financeiras

O sr. Dean Acheson dirigindo-se para a conferência

Os problemas financeiros directamente relacionados com a elaboração de uma estratégia atlantica e a criação do instrumento material—forças militares, armas, equipamentos, instalações—que deve ser posta ao seu serviço, constituem uma das principais preocupações dos delegados á conferência de Lisboa. O conjunto desses problemas, estudados ultimamente pela comissão Harriman, tem sido influenciado pelas adaptações sucessivas dos planos elaborados no Q. G. de Eisenhower ás perturbações politicas que condicionam a solução dos acontecimentos no Ocidente.

Um desses problemas é o das infra-estruturas (aeródromos e meios de comunicação que os servem) a estabelecer na Europa Ocidental. Estando a estratégia do Ocidente europeu condicionada pelas necessidades e caracteristicas da segurança americana—predomínio do factor aeronaval e estabelecimento de uma densa rede de bases em volta da Eurásia—é natural que o comando supremo deseje ver rapidamente encaminhado no sentido de uma solução definitiva o problema das infraestruturas. As objecções dos governos da Grã-Bretanha e da Fran-

(Continua na 15.ª pág.)

A Academia associa-se

à homenagem

a João de Barros

e a Rádio Atenas

vai dedicar-lhe um programa

A Classe de Ciências da nossa douta Academia reuniu-se ontem, sob a presidência do eminente prof. dr. Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina, que, ao abrir a sessão, se referiu, com o maior apreço, á homenagem que um grupo de admiradores e amigos de João de Barros projecta levar a efeito no mês de Março próximo.

Textualmente, o eminente cientista disse que «se projecta uma homenagem de significativo apreço ao ilustre académico dr. João de Barros, que nas letras portuguesas ocupa lugar de elevado relevo. Tem tido numerosas e qualificadas adesões de Portugal e Brasil. A nossa Classe associa-se a esse movimento de justa consideração que, honrando o notável literato, também dignifica a Academia».

Trata-se, pois, de uma adesão particularmente honrosa que a comissão de homenagem regista com justo regozijo.

Outros aplausos a esta iniciativa continuam, aliás, a expimir o indice da sua oportunidade e do alto prestigio que desfruta o eminente poeta e escritor João de Barros. Referiremos, assim, mais algumas das entidades que subscreveram entusiasticas adesões, abrindo a lista com os nomes dos srs. profs. drs. António de Castro Caldas e Luís Cardim; dr. Sousa Costa,

(Continua na página seguinte)

Harriman pede

50 divisões

no fim deste ano?

PARIS, 22.—Em informação da ultima hora datada de Lisboa, Roger Massip, redactor diplomático e enviado especial do «Figaro» á reunião do Conselho do Atlantico, telegrafou ao referido jornal o seguinte: «Informaram-me em origem segura que o relatório de Harriman pede 50 divisões para o exército da Organização do Atlantico Norte, no fim do ano de 1952».

Roger Massip acrescenta: «Estas divisões não incluem tropas portuguesas, turcas, gregas e islandesas. As 50 divisões compreenderão seis divisões dos Estados Unidos, além das divisões britanicas, canadianas e da comunidade da defesa europeia».—(F. P.).

NÃO HÁ ESCASSEZ DE PAPEL

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22.—O «Washington Star» publicou hoje um numero de 144 páginas—o maior diário até hoje impresso nesta capital—comemorando o aniversário do nascimento de Washington.—(Reuter).

João de Barros

(Continuação da página anterior)

dr. Vasco de Mendonça Alves, dr. Sales Horta, Jorge de Sena, Jaime Anahory, dr. Pinto de Oliveira, dr. Rodrigues Lapa, dr.ª Adelaide Félix, dr. João Gaspar Simões, Luís Anahory Garin, dr. João Pais de Vasconcelos, dr. Francisco Castro Caldas, José Manuel Anahory Garin, dr. João da Silva Correia.

Outras adesões do Brasil

Entretanto, do Brasil continuam a chegar as adesões dos nomes de maior expressão mental, na vida literária e social da grande nação amiga. Candido de Campos, particular amigo de João de Barros, nome categorizado do escritor, até há pouco director de «A Noticia», do Rio, e lidima figura do movimento de aproximação luso-brasileira, manda uma carta penhorante, prometendo que, nas cerimónias de homenagem, «estará presente com o coração»; Costa Rego, redactor principal do «Jornal do Comércio», também do Rio, aplaude, com a sua ternura de brasileiro por quanto respeita a Portugal e aos Portugueses, a iniciativa; de S. Paulo, a poetisa e declamadora Helena Magalhães de Castro, figura de grande relevo nos meios literários paulistanos, telegrafou as suas «efusivas e afectuosas felicitações; a poetisa e escritora Ivete Ribeiro e seu marido, o poeta J. Ribeiro associaram-se, igualmente a este movimento de admiração e José Roberto de Macedo Soares, ligado pelo coração aos assuntos portugueses como o tem provado no desempenho das suas funções de diplomata, e de escritor, escreveu que «nós, brasileiros, amigos de Portugal, temos em João de Barros o mais brilhante e eficiente dos lidimos colaboradores animadores dessa chama sagrada que é a amizade luso-brasileira. Qualquer que seja a posição politica de João de Barros em Portugal (e tem sido sempre das mais patrioticas e corajosas) o titulo máximo que deve ostentar é de campeão da aproximação entre os nossos dois países. Nem sei mesmo de titulo mais insigne que se lhe possa dar».

As adesões da Grécia

Encerramos as adesões de hoje, com referências especiais ao movimento intelectual que se registou em Atenas, onde a figura marcante do grande poeta Costas Ouranis tem servido as letras portuguesas, através de conferências, ensáios, artigos de divulgação em revistas e jornais e traduções dos nossos melhores poetas. Entre estes, situa-se João de Barros. E Costas Ouranis, fiel ás suas amizades e admirações, envia de Atenas a sua adesão á homenagem que vai ser prestada ao autor de «Humilde Plenitude».

Ao prestigioso significado desta adesão acrescenta-se o singular significado da Radio Atenas que, por ocasião da homenagem a João de Barros, culminante no dia 20, com a sessão das Belas Artes, consagrará um dos seus programas ao autor de «Grécia, musa do Ocidente».

EM 3 LINHAS

Uma portaria do Ministério da Economia determina que, no concelho de Lisboa, a letra *T* sirva no afilamento de pesos, medidas e mais instrumentos de pesar ou medir.

///

Pelo prazo de 45 dias está aberto concurso para o provimento de uma vaga de lente efectivo do 4.º grupo (Farmacologia, Medicina Legal, Deontologia e História da Medicina) da Escola Médico-Cirurgica de Goa.

///

O ministro António José Alves Junior foi transferido para a legação de Karachi; o conselheiro de legação Afonso Rodrigues Pereira foi colocado na situação de disponibilidade por conveniência de serviço.

///

O professor catedrático Mário Trincão foi nomeado director dos serviços anti-rábico e vacínico de Coimbra.

///

As agências funerárias deliberaram que, durante o periodo de Carnaval, não receberão encomendas de serviços pelo telefone. Estão de pêsames... os «engraçados».

///

Em Gouveia, o queijo da Serra está a vender-se entre 250 e 330 escudos a arroba, ou seja entre 16$50 e 22$00 o quilograma.

///

Alguns jornais da Provincia noticiam agora jubilosamente as primeiras andorinhas. Lisboa adiantou-se: ao Lumiar chegaram no dia 6, na Ajuda, no dia 7, em Campolide, no dia 9 (cartas de nossos leitores).

///

Isto não se passou cá, mas em Espanha: Dois homens pegaram-se de razões e um aplicou uma tremenda bofetada ao outro, que caiu morto. O médico certificou comoção cerebral.

///

Pensa-se em fazer uma campanha de divulgação do uso do chapeu, através de artigos, rádio, cinema, etc. Ela custará, porém, 1.700 contos, o que é muito para uma industria em crise.

///

Um pescador desportivo pescou no rio Lima uma truta com 70 centimetros, que pesava 3 quilos e 250 gramas, medindo 35 centimetros de cinta. Merecia museu de Aquário.

DE LUTO

João de Deus Mourinha

BORBA, 20 — Faleceu o abastado lavrador sr. João de Deus Mourinha, de 48 anos, daqui natural, muito conhecido no meio comercial do País. Grande benfeitor das classes pobres, deixou á Misericórdia de Borba a importancia de 50 contos, destinados á aquisição de aparelhagem para a respectiva sala de operações.

Afonso Henriques Ventura

PAMPILHOSA DA SERRA, 21.—Faleceu o sr. Afonso Henriques Ventura, de 47 anos, casado, natural de Pescaneiro e morador no Casal da Lapa. Era guarda-livros da Companhia Eléctrica das Beiras e pessoa geralmente estimada, pelo que ao seu funeral acorreram pessoas de quase todas as freguesias do concelho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

ROMAGEM NA FLANDRES
aos campos de batalha de 1914

Presidida pelo sr. general Ferreira Martins, efectuou-se, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma reunião da comissão organizadora da romagem á Flandres, constituida por aquele distinto militar e, ainda, pelos srs. coronel Bento Roma, comandante Fortée Rebelo, dr. Sá Vieira, Carlos de Ornellas, Machado Leal, eng.º J. Martins e Pedro da Silva. Na mesma reunião resolveu-se abrir a inscrição para a romagem na sede da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», Rua da Horta Seca, 7, a qual será encerrada após o limite de lotação para uma carruagem, que será atrelada ao «Sud» de 22 de Abril, dia da partida. Os combatentes que desejem inscrever-se têm de munir-se do respectivo passaporte.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Tribunais

O caso Isidoro

13.ª audiência de julgamento do processo Isidoro. A sessão reabriu ás 14 e 45. O corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, que preside aos trabalhos, nomeou o sr. dr. Castanheira Lobo, patrono do réu Rebocho, para representar, sempre que esteja ausente, por motivo de força maior, o sr. dr. Adelino de Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados, que defende o acusado José Carpinteiro Cupertino, acusado de ter feito a entrega de 400 contos ao antigo chefe da brigada de Fiscalização. O discurso do sr. dr. Palma Carlos, que deve ter inicio na segunda-feira, é aguardado com bastante interesse.

Recomeçados os debates, usou da palavra a sr.ª dr.ª Maria Lucilia Santos, para a defesa de Antonio Henrique Coimbra, que figura no processo principal, pois contribuiu também com a sua parte, relativamente importante, para o «bolo» dos 400 contos. A defensora desenvolveu a tese, já exposta na sua contestação, da completa inocência do seu constituinte; que apenas foi solicitado, sem intenção criminosa e sem culpa, na contribuição da parte do dinheiro que lhe foi atribuido para corresponder aos desejos dos importadores do milho, cansados da perseguição do réu Soares.

Segundo a escala estabelecida para as intervenções dos advogados, falou a seguir o sr. dr. Eduardo da Cunha e Sousa, patrono do réu Joaquim Lopes Coelho Pereira, aque'e que partic'pou com a quantia mais pequena e, mesmo assim, contrariou muito tempo esse pedido, pois se considerava alheio aos factos que determinaram semelhante colaboração. Depois dos cumprimentos protocolares, fez uma larga exposição sobre o processo. Referindo-se á posição do réu Coelho Pereira, salientou que a prova contra ele produzida resultou essencialmente do documento de onde constavam as importancias subscritas em proveito do Soares e ainda das declarações prestadas na fase instrutoria por dois co-réus, a quem faltou a coragem de esclarecer a atitude do réu Coelho Ferreira no caso que se debate.

—O réu, com uma quota de rateio do milho de 0,15, chegava, muitas vezes—disse o defensor—a não receber qualquer quantidade do cereal e, quando o recebia, era em diminuta porção. A sua posição como importador era de tal ordem que quem fez a distribuição dos 400 contos dados ao Soares, a que o réu foi inteiramente estranho, lhe atribuiu a quantia de 580$00. Ele não deu, porém, esse dinheiro sem que, previamente, contra isso tivesse reagido, depois de instado por alguns co-réus e seguro, pela sua boa-fé, pela confiança que eles lhe mereciam, de que não contribuia para um acto desonesto.

O sr. dr. Cunha e Sousa, que sustentou a doutrina da inculpabilidade do seu constituinte, repudiou o conceito de que ele tenha agido por solidariedade. Acrescentou que, não conhecendo o arguido o Soares nem o Cupertino e nada sabendo em relação aos factos ocorridos, deu os 580$00 que lhe pediram, como os daria para qualquer outro fim, que não fosse ilegitimo.

O orador continua no uso da palavra á hora a que escrevemos. A próxima audiência é na segunda-feira.

VELA AZUL
CAXIAS
APRESENTA
o cantor do momento
ALFREDO LOPES

num ambiente de verdadeira alegria
Marque a sua mesa para o grande e sensacional CARNAVAL da VELA AZUL—ATRACÇÕES
Almoços - Jantares - Ceias

TÁGIDE
RAYMOND GIRERD
Grande vedeta do Disco e da Rádio
Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327
* * *
AVISO: Devido a contratos inadiáveis anteriormente firmados por RAYMOND GIRERD, este artista actuará ua TAGIDE sómente até TERÇA-FEIRA de CARNAVAL

Hotel da Ericeira
Telefone 25
O único hotel da Ericeira
Um jardim sobre o mar
— Excelente serviço de restaurante
— Appartments
— Parques de repouso
— Ténis e pesqueiros
— Situação privilegiada e ambiente inconfundivel
— O local ideal para festas íntimas
— Preços especiais para fins de semana

MONTES CLAROS
Restaurante de luxo
Salão de Chá
O ponto de reunião da alta sociedade, situado no local mais encantador de Lisboa
Almoços — Chás Dançantes — Jantares — Ceias Dançantes
Orquestra MELODY STARS com os vocalistas Cassagne e Albino
Nas 4 NOITES DE CARNAVAL
«Montes Claros» apresenta 2 sensacionais surpresas!...
Antiguidades de 1900 e Gavilana and his Band
Marcam-se mesas pelo telefone 21455 das 10 às 19

AVANTI
COUTURE
Recebeu vestidos de noite e «cocktaill».
R. RODRIGUES SAMPAIO, 158, r/c.

HISA MODAS
Continua a liquidar os lindos vestidos e casacos da presente estação. Grande colecção de saias a preços baratissimos. Avenida Guerra Junqueiro, 1-A.

Restaurante CASTANHEIRA
Estrada da Torre, 77-A LUMIAR Telefone 79-168
CARNAVAL com a Orquestra «NACIONAL» — Menús Especiais
Sábado (noite) — Domingo — Almoço e Jantar — 3.ª feira (noite)
RESERVE DESDE JÁ A SUA MESA

CARNAVAL
NA CASA DO ALENTEJO
Domingo, segunda e terça-feira, o Grupo da Saudade, de Coimbra, será hóspede dos Universitários alentejanos da Casa e dará o prazer dos seus fados e guitarradas. Bailes nos 4 dias.

CASTANHAS AO LUME

(Continuação da 1.ª página)

suas linhas gerais, para corresponder ás novas comodidades, ou as possibilidades financeiras que vimos apontando, para fazer face aos crescentes encargos, carecem de condicionais politicas que preparem o ambiente para a sua execução e eficiência. Assentar na rocha ou edificar na areia.

Contudo, não é forçoso descer a minucias ou impor opiniões extremas, isto é, soluções formalistas de regimes politicos ou de sistemas de administração mais ou menos complicados, o essencial é estabelecer um certo numero de condições gerais que assegurem o saneamento do meio e o exercicio livre e consciente da acção individual. Sanear primeiro e construir depois.

Todas as concepções politicas conhecidas, desde as construções mecanicas de Montesquieu até ás construções substanciais de Duguit—o principio da soberania, a extensão do sufrágio, a forma da representação, o sentido da governação e tantas outras derivações que se infiltraram nas várias organizações constitucionais — oferecem hoje, não apenas um caracter obsoleto, mas um aspecto ridiculo, pela vacuidade dos conceitos e pela insuficiência dos processos ou, antes, pelo seu desolador contraste teórico com a flagrancia das realidades sociais. Um mundo que caminhou mais depressa do que os principios.

Para a profunda transformação que se requer no sentido de harmonizar as reconstruções com a nova fase social, é indispensável antes de tudo assegurar a faculdade de livre critica na exposição dos motivos e na discussão das medidas adoptadas, de modo a revelar sempre todas as correntes de opinião. Espaço livre ou recinto fechado.

Concretamente, a função legislativa deverá ser desempenhada por uma camara unica, como já sucede entre nós — solução que em tempos mais remotos fomos os primeiros a defender contra o grasnar dos nescios e facciosos—, ou a desnecessidade de reproduzir as discussões que, numa sociedade sem castas privilegiadas, revestem ordinàriamente os mesmos aspectos. Quando muito, admite-se um corpo consultivo, de carácter essencialmente técnico, como o pode ser entre nós a Camara Corporativa, composta dos individuos especializados nos assuntos—aliás, para nós, dispensável, uma vez que esses elementos já figuram na outra camara e, em qualquer hipótese, sendo preferivel ouvir directamente as próprias classes interessadas. Mais desembaraço e maior proveito.

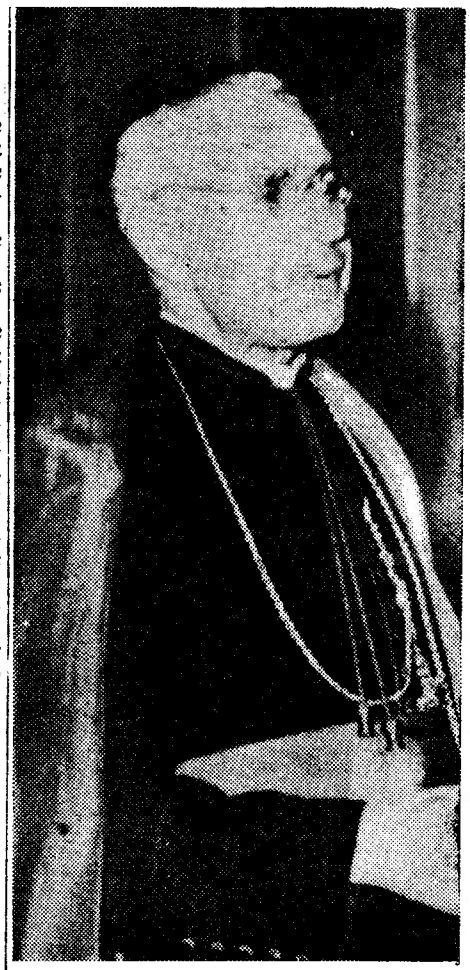
Na mesma camara deverão representar-se, pois todas as correntes com uma expansão ou influência sensivel em relação á massa geral do País, isto é, uma representação proporcional— um dos raros principios que continuam a informar uma genuina representação. Nem a maioria que esmaga, nem a dispersão que desorienta.

Por seu lado, a função governativa, pondo de parte as vagas atribuições desenhadas desde Vivien a Orlando, exige um plano de realizações previamente traçado, com possibilidade de adaptação ás transformações que forem sendo reclamadas pelo desenvolvimento natural das instituições e com uma margem cada vez maior para as iniciativas particulares, como sucede já actualmente em muitos serviços na América do Norte. Mais actividade criadora e menos burocratismo rotineiro.

Entretanto, continuam a expor-se longas considerações acerca do funcionalismo — quase só requisitos formais em vez de qualidades de orientação e estudo e faculdades executivas —, e meros enunciados gerais, como os da centralização e descentralização e o da distribuição das circunscrições descompanhada da distribuição dos serviços e da análise das matérias, ex., na administração central as de viação, abastecimento, higiene, instrução, expansão industrial, etc., e na administração local as de armamento, embelezamento, assistência, etc. Caprichos ou conveniências restritas sem a subordinação a critérios uniformes ou interesses superiores.

Em resumo: é necessário organizar cada Estado de modo a torná-lo apto a cooperar em qualquer acção internacional; é necessário arredar as superstições e combater o mal na raiz, guiando-se pela força da razão e não pela razão da força. A questão é mais de alimentos que de armamentos.

...Na cidade de Artemisa, a estancia de Verão da famosa princesa Semiramis, existia um castelo misterioso, cuja entrada estava á guarda dum dragão que só pela rigida fixidez do seu olhar afugentava os transeuntes. Até que um destes mais afoito ousou aproximar-se do monstro e, perante a insensibilidade deste, redobrou de atrevimento, saltando por cima dele e penetrando no palácio, logo seguido de grande multidão, que tudo saqueou. E um velho filosofo comentava: «Há coisas que nos parecem fortes e se esboroam ao primeiro sopro e há outras que nos parecem fracas e são tão duradoiras como o tempo».—D. F.



D. AGOSTINHO DE JESUS E SOUSA

A morte
do bispo do Porto

PORTO, 22 *(Pelo telefone)*.—Faleceu ontem, ao fim da tarde, depois de uma agonia de muitos dias, o prelado desta diocese.

D. Agostinho de Jesus e Sousa nasceu em 7 de Março de 1877, na freguesia de Pensalves, Vila Pouca de Aguiar, e estudou preparatórios em Vila Real e no Seminário de Guimarães, sempre com distinção.

Em 1896, continuou os seus estudos na Universidade Pontificia Gregoriana, até 1903. Formou-se, sempre com distinções, em Filosofia e Teologia, ao mesmo tempo que adquiria uma vasta cultura profana em Matemática e Astronomia. Todos os ramos de cultura lhe eram familiares, como se vê nas pastorais e artigos que deixa dispersos pela Imprensa.

Foi ordenado presbítero, em Braga, a 17 de Dezembro de 1903 e logo começou a sua carreira de professor no Seminário daquela arquidiocese. Regeu as cadeiras de Matemática, Filosofia, História eclesiástica, Teologia fundamental, Teologia dogmática e Liturgia.

Em 1909, foi nomeado desembargador do tribunal eclesiástico e, em 25 de Março de 1918, foi nomeado cónego, examinador e juiz sinodal. Foi director do orgão arquidiocesano «Acção Católica» e, em 30 de Setembro de 1920, distinguia-o a Santa Sé com o titulo de protonotário.

Em 4 de Agosto de 1921, foi nomeado bispo coadjutor de Lamego e, a 8 de Dezembro seguinte foi sagrado em Braga e fez a sua entrada em 25 de Março.

A morte do bispo D. Francisco José, em 12 de Julho de 1935, elevou D. Agostinho, «ipso facto», a bispo de Lamego.

Renovou a disciplina eclesiástica, instalou um Seminário em Lamego e, depois, em Resende, fundou um Seminário diocesano, acumulando tão árduos trabalhos com o cargo de professor.

A 16 de Maio de 1942, foi transferido para a diocese do Porto, onde fez a sua entrada solene a 15 de Agosto. Promulgou, logo de entrada, medidas de disciplina para o clero e para as festas religiosas. Dizia ser preocupação sua esta legenda: fortiter et suaviter.

Em breve, grangeava as mais sólidas simpatias, dadas a sua cultura, a sua grande afabilidade e extremosa bondade.

Em 1946, o seu jubileu episcopal foi pretexto para o Porto mostrar quanto estimava o seu bispo, nas homenagens que lhe prestou.

Deve-se-lhe o exito do Congresso Nacional do Apostolado da Oração, realizado no Porto em 1945. Em 1950, promoveu um Congresso Diocesano de Catequeses e, no mesmo ano, outro Congresso Eucaristico em Arouca. Em 1951, por sua directa orientação, realizaram-se congressos em Oliveira de Azemeis, Santo Tirso e Paredes.

Além da Saudação Pastoral, ao entrar no Porto, publicou duas notáveis pastorais: uma sobre a «Devoção ás Almas do Purgatório» e outra sobre a «Assunção da Virgem Maria».

Foi colaborador assiduo da revista «Lumen» e, em anos consecutivos, visitador apostólico dos seminários, cargo de alta consideração da Santa Sé.

Uma apreensão de ópio
no valor de 100.000 dólares

NOVA YORK, 22.—Os funcionários da alfandega apreenderam a um passageiro sírio, numa mala de fundo duplo, uma bola de ópio com o peso aproximado de 2.300 gramas. A «mercadoria» tem o valor de 100 000 dólares, aproximadamente.—(F. P.).

Há 30 anos
«Les américains chez nous»

Em 22 de Fevereiro de 1922 noticiámos:

«*O Empressof France* entrou hoje no Tejo com 800 excursionistas americanos. A bordo do grande transatlantico que é inglês, foi o ministro da América, coronel T. Birch. Mais de 200 automóveis e trens alinhavam-se ao longo do cais de Alcantara. Os excursionistas, divididos em dois grupos, percorreram os monumentos e museus; amanhã visitarão palácios, e no dia 24 vão a Sintra e Cascais. Vestem pela maneira mais dispar e são indiferentes á curiosidade que provocam, pois até um vem vestido de chinês. Não gostam de flores; de tantas floristas que lhes ofereceram violetas, só uma foi feliz: um americano risonho pô-las na lapela e deu á rapariga um dolar».

Evite a sua constipação
tomando aos primeiros sintomas um comprimido de
Neo-Bêprol
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÁS DIGESTÕES?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Cassino Estoril Tel. 730
HOJE
OS GRANDES ÊXITOS INTERNACIONAIS
MAXIM H. RAFT
UM ARTISTA COMO PORTUGAL NUNCA VIU
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
BELEZA PLÁSTICA DE ALTA COREOGRAFIA
DON CARLOS A VOZ DE OIRO DA RÁDIO PARIS
3 ORQUESTRAS—ALMEIDA CRUZ, INTERNACIONAL, TONY AMARAL com Max e Teresa Maldonado
AMANHÃ - SABADO - 1.ª NOITE DO
SUPER-CARNAVAL DE 1952
Direcção de ERICO BRAGA
GRANDE BAILE MASQUÉS e COTILLON
INTERNATIONAL FLOOR SHOWS com todas as atracções do programa
Efeitos de luz de João Oliveira—Obrigatório trajo de noite ou fantasia rica
DOMINGO e TERÇA-FEIRA A' TARDE
O GRANDE CARNAVAL DAS CRIANÇAS
Eleição e proclamação dos principes das Costa do Sol
14 VALIOSOS PRIMEIROS PRÉMIOS—Distribuição de brindes a todas as crianças fantasiadas—Um lote de brinquedos de grande categoria
BAILE INFANTIL - CINEMA
NOEL e ARMINDO — CLOWNS — PARODISTAS MUSICAIS
No Grande Salão-Restaurante
durante o CHA'-DANÇANTE
TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Amanhã
EM TODAS AS LIVRARIAS
SENHORA-MENINA
O NOVO ROMANCE DE
AUGUSTO DA COSTA

Casa da Madeira
Carnaval de 1952
Dois Grandes Bailes até de madrugada
2 - ORQUESTRA - 2
SÁBADO, 23 e SEGUNDA-FEIRA, 25
O TRADICIONAL CARNAVAL DA CASA DA MADEIRA
Música -- Alegria -- Entusiasmo
SORTEIO DE PRODUTOS REGIONAIS
São admitidas máscaras desde que declinem a sua identidade
Telefone 20570

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição dos personagens, da peça infantil em 3 actos e um epílogo, «O casaco encantado», que amanhã á tarde se estreia no Teatro D Maria II: «Vóvó», Luz Veloso; «Princesa», Gina Santos; «Mulher do Mágico», Grece de Castro; «João», Pedro Lemos; «José» Augusto de Figueiredo; «Mágico», Henrique Santos; «Rei», Costa Ferreira; «Ministro», Rui de Carvalho; «Relógio», Gabriel Pais; «1.ª Dama», Maria José; «2.ª Dama», Meniche Lopes.

—Foi contratado para colaborar nos espectáculos de Carnaval do Cine-Teatro do Vale Formoso, no Porto, o cantor luso-brasileiro Eduardo Furre

—Na festa artística do «regisseur» François França que se realiza no Coliseu, no dia 28, no acto de teatro e variedades, vai ser apresentado o novel tenor dramático Ernani Cordeiro.

—Nos dias 7 e 8 de Março, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon representa no Teatro-Circo, de Braga, as peças «As solteironas dos chapéus verdes» e «Chuva».

—Na Casa dos Açores, repete-se depois de amanhã, com o mesmo programa, a «Tarde de Arte», que ali se realizou no dia 17.

—No Teatro Pax-Julia, de Beja, realiza amanhã e depois espectáculos a companhia de comédias Vasco Santana.

—O empresário Vasco Morgado e a Empresa Portuguesa de Espectáculos vão apresentar no Teatro Variedades a revista há tempo anunciada para este teatro, original de Alberto Barbosa e Anibal Nazaré, com musica do maestro-compositor Carlos Dias.

—Encontram-se na Suica a fim de acompanhar a artista Amália Rodrigues, os guitarristas Santos Moreira e José Nunes, que acedeu a substituir o seu colega Raul Nery, impossibilitado por motivos pessoais de se deslocar áquele país.

Manuel Lereno

Manuel Lereno, artista de grande mérito, segue amanhã, ao meio dia, no «Carvalho Araujo» para Funchal e Ponta Delgada, a fim de ali realizar vários recitais poéticos. Artista e declamador de talento, de muita inspiração, Manuel Lereno interpretará poetas clássicos, romanticos e modernos, portugueses e brasileiros. De volta, em fim de Março, Manuel Lereno interpretará o filme «Nazaré», de Manuel Guimarães.

Primeiras exibições

«Um dia nas corridas», no São Jorge

Pouco interessa se o filme constitui uma reposição, ou se se trata, de facto, de uma estreia. A memória, neste caso, a visão humana é fraca, de tal maneira o ciclone cinematográfico a sacode, multiplicando as imagens até ao auge alucinante.

Seja como for: «Um dia nas corridas» é uma bebedeira de gargalhada. A palavra talvez perca em elegancia o que ganha em expressão para de algum modo significar que, no género, de farsa irresistivel, é das melhores. Interpretam-na os três irmãos Marx—Groucho, o de bigodinho, que, sendo, apenas, veterinário, é levado a dirigir uma clinica arruinada, e que de todos é o mais excêntrico e fantasista; Harpio, o mudo, autêntico funambulo, que toca harpa, como os anjos, e cujos olhos, pela fixidez, são quase magnetizantes (dir-se-ia que, por detrás deles, o trágico se esconde); e Chico, personalidade intermédia, de chapéu clowinesco, pianista exímio que ata e desata as teias dos *gags*, com indiscutivel talento e, sobretudo, oportunidade. São três formas humanas do riso: o estridente, o silencioso, e o racional. Sob este volume, carregado de unidades sonoras, o publico passa para o ecran e os Marx para a plateia, e todos se confundem de loucura!

Entre os melhores *gags* citamos: os incidentes na corrida de cavalos, quando os famosos artistas pretendem fazer entrar á viva força um equideo, vencendo os obstáculos policiais; o da entrevista de Groucho com uma beldade, que é um prodigio de humor, que os outros ajudam, comprometendo-a sob todos os processos; e a cena dos pretos, em que o *jazz* torvelinhante de imagens cores, colcheias e danças acaba num autêntico desvairamento. Neste, porém, há um riso amargo—algo de caricatura trágica, que nos faz ver a tristeza, a melancolia, e até a miséria dos pobres negros, em busca do bom anjo Gabriel. Todos os colaboradores deste filme, realizadores, fotografos, encenadores, directores, etc. (diz-se no programa) foram parar ao manicómio... depois de o ver!

O reclamo não pode ser melhor; a verdade é que deve ser outra!

Bons documentários. Gerald Shaw, no órgão, deu-nos uma parada dos êxitos de 1951. Ouviu-se! Numa legenda explicativa da musicas chama-se «genia'» a um simpático e talentoso locutor lisboeta. Decerto, não foi para o envergonhar Em Portugal, de «genial», só se classifica Camões, assim como na Grã-Bretanha, o grande Shakespeare. Não será assim?—*Visor 42.*

«Conquistei minha mulher», no Politeama

Inaugurou-se, nos cinemas, a temporada alegre do Carnaval. Deu a nota de alegria o Politeama, que apresentou um engraçado espectáculo. Constituem-no o filme «Conquistei minha mulher», e um programa de «music-hall», em que é preciso destacar, pela sua excelência, a intervenção de Tito e Gogo, dois cómicos de disposição invejável que, sendo diferentes em si, se completam um ao outro. O publico riu-se até mais não, com os seus gestos, atitudes, com a maleabilidade das multiplas expressões da sua «graça», tal como o demonstraram em algumas felizes anedotas, imitações, nos «ralentis» e em todas as intervenções, enfim, que mereceram do publico justos e efusivos aplausos.

A Orquestra «Leaders», de categoria discutivel, tem, entretanto, uma vocalista de voz muito agradável, Paquita Serrano, que muito bem mereceu os aplausos do publico. O programa completa-se com o filme «Conquistei minha mulher», comédia alegre, no alegre estilo americano, com musica e bailados, caras bonitas e corpos elegantes. Betty Grable voz e dinamismo em figura de gente, Dan Dailey, um bailarino cómico excelente, Danny Thomas e o trio Danhill formam o conjunto alegre desta história em que há bonitas canções e a luta pela felicidade dos americanos no Japão, pois ali decorre a acção, depois do findar da guerra. Vários complementos de valorização do excelente programa.—*Visor 13.*

Cães bailarinos

Veja hoje, no Coliseu, o cortejo maravilhoso da nova companhia de circo. A alegria dos palhaços. Acrobacia aérea sensacional. Amanhã, «matinée»

Sensacional a noite de hoje, no Coliseu, em que a Nova Companhia de Circo se apresenta com todas as atracções. Programa extraordinário: cães-artistas, Fantasias chinesas! Audaciosos acrobatas. Helices humanas. Duas parelhas de palhaços. Malabaristas. Ilusionismo! Kioto, o samurai, acrobata aérea, e muitos outros prodigios. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

Terças-feiras classicas no Tivoli

A próxima sessão realiza-se na quarta-feira de Cinzas

Como aconteceu o ano passado e há dois anos, não haverá este ano «matinée» clássica terça-feira de Carnaval. Fica adiada para o dia seguinte, quarta-feira de cinzas, ás 18 e 15, e consta da exibição do famoso filme de Walt Disney, «Dumbo», comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida.

O maior Carnaval de Lisboa

é o do Coliseu que mantém a sua tradição. Amanhã, sábado, inauguração dos grandiosos folgedos do Entrudo. Espectáculos e bailes até de madrugada. Quatro dias de folia constante. Quatro «matinées» e bailes de Carnaval para crianças

O maior, mais divertido, mais tradicional, mais excêntrico, dinamico e movimentado Carnaval de Lisboa foi, é e será sempre o Carnaval do Coliseu. Amanhã, esta vastissima casa de espectáculos oferece ao seu publico um autêntico Carnaval carioca, um Carnaval como não há memória, com as suas evocações, as suas pantomimas, as suas ornamentações, as suas batalhas de flores, os seus bailes, as suas orquestras, num ambiente de alegria e gargalhada em que colaboram mais de 100 artistas internacionais.

Bailes na pista, nos corredores, nos camarotes, nas galerias, por toda a parte. Chuva de «confettis» e serpentinas. Um verdadeiro delírio! Amanhã, haverá a primeira «matinée» infantil em que as crianças mascaradas e devidamente acompanhadas têm entrada gratuita. A' noite, maravilhoso espectáculo e baile até de madrugada. Viva o Carnaval do Coliseu!

Amanhã, sábado, domingo, segunda e terça, «matinées» de Carnaval e baile para as crianças, ás 16 horas.

VICTORIA BAR
PARQUE MAYER
Noites de Carnaval
Inesquecíveis

Um número do "Lisbon Courier"

dedicado ao Pacto do Atlantico

O n.º 71 de «Lisbon Courier» dedica a sua ultima edição—pode dizer-se—aos trabalhos da 9.ª Secção do Conselho do Atlantico Norte, realizada em Lisboa. Isso significa, portanto, que se procurou transmitir uma lucida análise do caracter e dos objectivos da magna reunião politica. Para isso se escolheu um conjunto de colaboradores que, pela sua competência e estudo, são capazes de explicar o valor e a importancia desta ultima reunião da N. A. T. O.

Além de mensagens-autografas do ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha e do sr. C. M. Sppfford, «Lisbon Courier» publica artigos de Manuel Luís Rodrigues, Mário Rosa, Enrico Mandillo, Eduardo Freitas da Costa, Daniel Rops e outros jornalistas, dando, em diferentes capitulos de observação, uma visão de conjunto do importante acontecimento e do valor da posição de Portugal. Além disso, insere colaboração de indole literária e turistica, assim como as habituais secções de indispensável utilidade, etc.

APRESENTA
Amanhã — EM ESTREIA
ANGELINA CONTI
TODAS AS NOITES música pelo CONJUNTO de CARLOS VILLARET com o cantor Corrêa
RESERVAM-SE MESAS PARA AS 4 NOITES DE
CARNAVAL
L. Regedor, 7 T. 34982

Lina Martins
LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: *Filipe Pinto*
Fados Castiços, por ALFREDO MARCENEIRO, Natividade Pereira, Cidalisa do Carmo, Alberto Costa, Celeste Madeira, Lina Martins, e Canções, por MOISÉS CAMPELOS. Solos, por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ: Primeira noite de CARNAVAL com FADOS, BAILE e DESGARRADAS.

N. B.—O CARNAVAL NO LUSO TEM TRADIÇÃO.

Carlos Ramos
FADOS
THE LISBON SONG
VISIT
ADEGA da LUCILIA
The Most Typical Restaurante in Lisbon
Carlos Ramos-Maria Marques
Maria Carmo Torres - Isaura
Rua da Barroca, 54—Telef. 29387
BAIRRO ALTO

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22,45
Só esta noite, ultimas representações a preços populares, da triunfante e alegre revista
Agora é que ela vai boa!
AMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA: 4 Sensacionais Espectáculos de Carnaval, com um programa especialmente organizado

VICTORIA BAR
PARQUE MAYER
UM CARNAVAL... CARNAVAL

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Abbott e Costello na Legião» — EDEN

São Luiz — Hoje, ultima exibição
Coração impaciente
A sensacional obra-prima de STEPHAN ZWEIG com LILI PALMER
T. 27172 — AS 21.30

POLI TEATRO — Tel. 26305
Farmidáveis exitos de CINEMA E MUSIC-HALL
Na tela: a admirável comédia colorida
CONQUISTEI MINHA MULHER
AS 21.30 com Betty Grable e Dan Dailey
No palco: *OS MAIORES CÓMICOS DA ACTUALIDADE:*
TITO e GOGO e a GRANDE ORQUESTRA *«LEADERS»*, com os cantores *PAQUITO SERRANO e RAY LEWIS*
ATENÇÃO: As atracções exibem-se, nas «soirées», ás 22 horas, e nas «matinées» ás 17 e 15.

MONUMENTAL — TEL. 55131
A'S 15.15—18.15 E 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES DE
SONHO DESFEITO
uma deliciosa alta-comédia numa criação inolvidável de JOAN CRAWFORD

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Tótó «Sheik»
FOLIAS NA OPERA

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15
MEDO DE AMAR
O bailado do ciume

REX — Telef. 29656 — As 21 e 15
Não há paz entre as oliveiras
Confio-te minha mulher

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30
HOJE, EM DESPEDIDA:
A RAPOSA
A célebre produção de SELZNIKKORDA, em TECNICOLOR, com Jannifer Jones
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768
Uma estreia de gargalhada
ABBOTT e COSTELLO NA LEGIÃO
uma fábrica de riso com a incomparável parelha de cómicos

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
PROGRAMA DE CARNAVAL
UM DIA NAS CORRIDAS
Filme de gargalhada, com os impagáveis IRMÃOS MARX
Ás 15.30 e 21.30

TRINDADE — TELEFONE 20810
A comédia musical
A MILIONARIA DIVERTE-SE
Um maravilhoso espectáculo, com a orquestra Ray Ventura, Henry Salvador e Giselle Pascal

ODÉON — Ás 21 e 30
PALÁCIO — Ás 21 e 30
A alegre comédia portuguesa
UM MARIDO SOLTEIRO
com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho
«Matinées diárias»

CAPITOLIO — TEL. 27493
Grande festival do riso de BUCHA E ESTICA
Reposição dos célebres farsas
DOIS MALUCOS À SOLTA! EM FRENTE, MARCHE!

CASINO ESTORIL
Ás 21 e 30
O JULGAMENTO DO CARDEAL PRIMAZ

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ÀS 21 e 45
1. representação da comédia espanhola
O MILAGRE DO OIRO
de José Lucio tradução de Aprigio Mafra
Amanhã, às 16 horas, estreia da fantasia
O CASACO ENCANTADO

VICTORIA BAR
O CARNAVAL NO PARQUE MAYER

HOJE
GRANDE ESTREIA no EDEN

A PREÇOS NORMAIS

GARGALHADAS SEM PAR COM AS MAIS DIABÓLICAS AVENTURAS DE DOIS LEGIONÁRIOS DESAJEITADOS!

PATRICIA MEDINA

ENTRE ÁRABES E HARENS, ENTRE ASSASSINOS E LINDAS RAPARIGAS, ABBOTT E COSTELLO SOFREM SUSTOS, SEDE, TORTURAS... E FAZEM RIR CONSTANTEMENTE!
O MELHOR FILME, DOS MELHORES CÓMICOS!
Um exclusivo DOPERFILME

MAXIME
ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

HOJE: DESPEDIDA da notável cançonetista cómica
CHARITO MORENO

A TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM CONJUNTO FLAMENCO pelas brilhantes parelhas LOS HEREDIAS, LUISA y MARIO e CARMELITA DE LAS HERAS

A ADMIRÁVEL PARELHA NAS SUAS VIBRANTES CRIAÇÕES FLAMENCAS LOS HEREDIAS

OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL LUISA Y MARIO

A BRILHANTE ESTILISTA OLGA MIRANDA

ROSITA ISART
CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor Ernani Ribeiro e José Mesquita E A SUA ORQUESTRA

AMANHÃ: Noite sensacional! Início do
GRANDE CARNAVAL DO «MAXIME»
O ÚNICO QUE SEMPRE DEU MAIOR BRADO!

APRESENTA
OS MAIS ANIMADOS E ELEGANTES
BAILES DE MASCARAS
UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES
Ballet MARUJA HERRERO
ARTUR RIBEIRO e ANA MARIA
ESTHER DE MURILLO — MARU — ROSA MARFIL — MARIA ANTONIETA
MARY CRIS PEÑA — CARMEN CRUZ
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR ENRIQUE BRAVO
O melhor Carnaval, os mais selectos Bailes de Mascaras de Lisboa são os do Arcadia

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

HOJE: ESTREIA EM PORTUGAL
da formosa bailarina CONCHITA ESPAÑA
EUGENIA ROCA célebre vedeta de canto e do baile espanhol
HERMANAS VALENCIA * LOLITA CALVO * CANDIDA ROSA
Maria Graciete * Maruja Montenegro * Esther Gonmar * Isabelita Tomaz
Música alegre e consiante pelas famosas ORQUESTRAS
CARAVANA com os cantores da moda Mário de Jesus e Carlos Rocha
THE ROYAL JAZZ com a vocalista Julieta Rodrigues e o cantor José Gouveia
MARQUE A SUA MESA PARA O CARNAVAL DO CRISTAL

Ouça hoje e todas as sextas-feiras, às 20 e 45, em *Rádio-Clube Português*, o programa
ROBBIALAC
com MARIA PEREIRA e LANÇA MOREIRA

OLIMPIA CLUB HOJE, ESTREIA
da gentil bailarina TRINI CASTRO Pela primeira vez em Portugal
num brilhantissimo programa com as atracções
FELI SUAREZ ESTRELA DE BAILE
MILAGRITOS MENENDEZ
TINA MONTENEGRO — CARMEN UBILLA
NICOLE SAMETZKY — DAKON
e a cancionista espanhola MILITA MARTIN
2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CUB com Gil Romero

Rua da Glória, 57 Telefone 25140 RITZ CLUB ABERTO ATÉ' A'S 5 HORAS
HOJE GRANDIOSO BAILE DE CARNAVAL
com a colaboração e alegria do BALLET MARYBEL Nas suas novas criações castiças
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen
e a gentil coupletista TONY SANDERS
Colossal êxito da ORQUESTRA BENTO CAEIRO e seu vocalista privativo

Domingo de Carnaval
e por pouco dinheiro pode-se rir à farta com toureiros, touros e vacas

A Grande Troupe Cómica «D. José Jr., Charlot, Fagundes e Botones» e o mais pequeno toureiro do mundo, o Anão, e fados e canções, e sortes e trambolhões, saltos e percalços, futebol com o touro e um cavaleiro sério,
CLEMENTE ESPADANAL
Bilhetes desde 7$50, nos Restauradores, 7

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

A Alma

Disseram-me — foi minha mãe quem mo disse — que tinha eu apenas alguns meses de nascido, aperecera-me um pequeno abcesso, furunculo ou coisa equivalente, por trás de uma orelha. E disseram-me ainda, que, um médico amigo de meus pais viera com a ponta dum bisturi, picar-me o pequenino *ache* de onde espirraram umas gotas de sangue. Como eu estava deitado junto á parede do quarto onde dormia, esse sangue sujara o papel que forrava a parede e que era um papel cinzento, liso e sem ornatos. Ora a mais remota de todas as recordações que eu conservo é a desse papel, com três pintinhas pretas que era, enegrecido pelo tempo, o sangue que espirrára da minha orelha. Conservo a memória visual dessas pintinhas, adquirida mais tarde, já com mais tempo de vida, não poso dizer quanto. Mas vejo-as nitidamente, precisamente, como que dispostas em triangulo, irregulares e negras, sobre o cinzento umido do papel. E' a mais remota de todas as minhas recordações do Mund exterior. Depois lembro-me doutras coisas, de muitas outras coisas.

O meu pai morreu ainda eu não tinha cinco anos. E vejo-o, precisamente, nitidamente, poucas horas antes de morrer, sentado no grande leito de ferro onde agonisava no quarto grande da nossa casa lá na terra, com uns olhos fixos em mim cheios de pena de me deixar só no Mundo e como que a querer adivinhar qual seria o futuro daquele migalho de gente que o olhava também, sem perceber ainda o que era a morte. A's vezes, quando estou só, em noites de insónia, velho como sou, sentindo-me mais perto do meu pai do que dos vivos, no silêncio da casa adormecida, faço como que o balanço da minha pobre existência que está a findar e digo em voz alta:—«foi este, pai, foi este o destino que procuravas adivinhar». Se eu acredito que ele me oiça? Não, não acredito. Desgraçadamente não acredito. Mas consola-me cá por dentro este diálogo com o morto distante, tão distante, que eu não sei como o recordo ainda.

E como é que esta minha pobre cabeça por onde tem passado tanta coisa, em tantos anos, dores supremas, amarguras, desilusões, cançassos, como é que ela guarda estas imagens visuais, nitidas, perfeitas, a dos olhos de meu pai na agonia a fixar-me e a das três gotinhas de sangue no papel cinzento do meu quarto de criança.

E' a alma? E' admirável como eu já tinha alma nesse tempo. Sim, porque eu não sei quando se começa a ter alma nem quando ela começa a recordar-se. Antes da recordação das três nódoas pretas no papel eu não me lembrava de nada. E' que talvez não tivesse alma antes. Decerto que ainda a não tinha. A minha alma entrou-me no corpo depois do médico me ter picado a orelha com o bisturi. Ou não a tinha ainda ou ela cresceu, desenvolveu-se com a minha carne. Gostava que me explicassem quando é que eu comecei a ter alma. Quando a expressão do olhar de meu pai se fixou na minha memória visual é provável que já a tivesse. Mas ainda não estava completa porque eu só depois, muito depois é que, percebi tudo o que significa o olhar dum homem que sabe que vai morrer e que olha uma ultima vez para um filho pequenino.

E depois a minha alma, sinto que está a deminuir, a contrair-se, a perder faculdades. Já não lhe interessa o que se passa no Mundo, já não tem entusiasmos, já não espera coisa nenhuma. O meu corpo esse, sim. Precisa de comida e de um certo conforto. E' por isso que eu ainda dou lições por colégios particulares, por causa do meu corpo que ainda tem necessidades. E quando a minha alma se contrair de todo e abandonar o meu corpo, que memória desta vida lhe será dada, o que será que, no seu fim, corresponderá ás pintas pretas do papel cinzento da minha primeira infancia quando ela começava a desenvolver-se? Gostava que me explicassem isto. Porque, na verdade, se ela voltar ao que era antes de se recordar das pintas pretas, é francamente pouco. Não valia a pena na verdade, ter este trabalho todo em crescer, desenvolver-se, perder faculdades, estar muito aborrecida com as coisas por que tem passado e feitas as contas, não se lembrar de coisa nenhuma. Sabe-lhe a boca a cinza á minha alma. Não digere a Vida, como o meu estomago se recusa a digerir certas coisas.

Mas com esse, com o meu estomago, estou eu bem. Uma colher de chá de bicarbonato, em água quente, e passa-me a pirose—que é assim que se chama. Mas para a alma é que não descubro nada que lhe sirva. Um grande sábio, falando uma vez numa assembleia doutissima, declarou com enfase que se recusava a aceitar a ideia de ter a morte inglória de um vibrião. Pois é. Eu também me custa, mas não sei, francamente não sei como é que adquiri a alma e como é que eu vou ficar sem ela ou até que ponto lhe vai fazer falta o meu corpo.

Escrevo estas coisas sentindo o ressonar compassado da Angélica, lá dentro na sua alcova. E' um silêncio absoluto. O relógio de pesos da casa de jantar deu, lentamente, as três horas. A Angélica, provavelmente, sonha que em morrendo vai para o ceu. Hei-de interrogá-la. Ela é que me vai explicar tudo isto — porque o sabe, com uma certeza que eu lhe invejo. O que me torna inexplicável o medo que ela tem de morrer sendo tão velha.

Errata: No meu ultimo Preto no Branco, publicado no passado dia 9, saiu que o economista Romualdo Lopes era partidário da «socialização dos lucros» e da «individualização dos prejuizos».

E' certo que no seguimento da prosa se verifica que o douto economista é partidário exactamente do contrário ou seja da «socialização dos prejuizos» e da «individualização dos lucros» mas nem por isso deixa de haver contradição entre a explicitação e o enunciado da doutrina.

Esta errata é para estabelecer a coerencia entre as duas partes.—R. C.

EGAS MONIZ

que publicou agora um interessante estudo sobre o padre António Vieira

LER E ESCREVER

1 2 3 4 5 6 7

Romeu Correia, o autor dos romances populistas *Trapo Azul* e *Calamento*, anuncia para breve uma nova obra, intitulada *Gandaia*.

«Gramática de Xironga, landim», de José Luís Quintão, contendo um grande numero de exercicios, colecção de trechos para tradução, alguns contos do seu folclore e dois vocabulários: português-xironga e xironga-português.

De Maria da Soledade, um livro de versos denominado «Caminho de Sombras». Apesar do título, alguns raios de luz trasspassam este itinerário lírico.

Está publicada a fantasia em 3 actos e 24 quadros, «Chá de Limonete» (histórias de Tavarede), de José da Silva Ribeiro.

«No rescaldo da grande guerra», de David Aboim, artigos, evocações e comentários suscitados pelo primeiro conflito mundial.

Veio a lume um penetrante estudo de Clementino de Brito Pinto sobre «A influência biblica na obra de Candido Guerreiro», com um retrato daquele brilhante poeta algarvio.

Mais uma obra valiosa publicada pela Agência Geral das Colónias, na sua colecção Documentos: «Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens», de F. A. Oliveira Martins, escritor e historiador de reconhecido mérito.

Confissões de romancista

por AUGUSTO DA COSTA

Perguntaram a Lins do Rego qual dos seus romances considerava o melhor; respondeu o romancista que não tinha opinião formada a tal respeito, acrescentando que se sentia receoso como um simples principiante, á espera da crítica, de cada vez que dava a publico um novo romance. Por outro lado, dizia Zola: «Choro de raiva sobre os meus manuscritos. A mim mesmo chamo idiota vinte vezes, pela manhã. Nunca publico um livro que o não julgue muito inferior aos que o precederam...». Em alguma coisa eu haveria alguma vez de poder comparar-me, sem ofensa da modéstia, aos grandes nomes da Literatura; e como a comparação com Balzac é já muito batida, aproveito este feliz ensejo para me comparar simultaneamente com Zola e Lins do Rego!

E' claro que eu já sabia que nos pareciamos, pelo menos, em dois pontos: todos escrevemos romances, melhores ou piores, maiores ou mais pequenos, e nenhum de nós nasceu em Torre de D. Chama; e a semelhança, nestes dois pontos, é tão flagrante que ninguém ousará contestá-la. Mas vejo agora que as semelhanças vão mais longe do que eu esperava, e o facto não pode deixar de assoprar-me a vaidade. Porque também eu—como Lins do Rego—me sinto principiante, á espera da crítica, cada vez que dou a publico um novo romance. E porque também eu—como Zola—ás vezes choro de raiva (ou me desespero, quando menos) diante dos meus manuscritos, ao ver que a pena não sabe corresponder á ideia, e que a forma fica muito aquém da perfeição desejada. Não digo, como o romancista francês, que nunca publico um romance que o não considere inferior aos precedentes; mas a verdade é que também o não publico na convicção de que é superior aos seus irmãos mais velhos... Neste ponto, a opinião da crítica é a minha só bussola.

Já que falo na Crítica, citarei algumas reflexões de Mauriac, num artigo há meses estampado em *Letras e Artes*, do Rio de Janeiro. «Seria para desesperar de um escritor que já tendo percorrido a metade da existência não fosse capaz de julgar seus próprios juizes sem *parti-pris*, e não tirasse proveito de tantas sugestões contraditórias pelas quais é assaltado cada manhã. Esforço-me, pois, para dar crédito a todos, excepto áqueles nos quais uma paixão estranha á literatura corrompe o julgamento; uma segura experiência ensina-nos que em tal ou qual jornal o folhetim que nos é consagrado marca sempre a temperatura com relação ao partido de que o referido jornal é órgão». Verdade para lá, verdade para cá dos Pirenéus... O menos que pode acontecer entre nós a um autor, quando não está em relação com a temperatura, não digo do partido, mas da tertulia de que o crítico é arauto, é ser atirado para um canto discreto do jornal, onde o *autor* pode ser bem tratado sem que o «*adversário*» se veja ao mesmo tempo valorizado. Quanto á crítica propriamente literária do romance, diz Mauriac: «Tanto é legítimo declarar a um escritor que pretende haver escrito uma tragédia clássica: «Sua peça está longe de ser uma tragédia clássica, porque tem menos de cinco actos e a regra das três unidades não foi observada», quanto absurdo fixar os canones do romance em Balzac, em Tolstoi ou em Flaubert, e banir do género «romance» toda a obra fora do tipo que o crítico, por sua própria autoridade, considera como sendo o romance verdadeiro (...) Um bom crítico, na minha opinião, será pois aquele que, tendo de julgar um escritor, longe de pedir-lhe para ser outro, cuidará de ver se na obra estudada o autor soube manter-se fiel ás leis do seu universo, se não se serviu mais do que dos seus dons naturais, se não recorreu a certas receitas e a certas modas. O que a crítica deve exigir de nós é não nos trairmos em proveito de ninguém, não nos deformarmos para imitar outrém. Um crítico está aos meus olhos condenado, se se entrega ele a fazer aproximações para melhor esmagar a obra que estuda; pois não se trata, para nós, de pôr nossos passos sobre os passos dos grandes mestres, mas de realizar o humilde artista em nós existente. Que cada um de nós esgote suas possibilidades, sem procurar ultrapassá-las, eis o que deve querer de nós todo o bom crítico. Não existe regra universal para ele condenar-nos. Um bom crítico não procura nenhuma pedra de toque fora do autor que estuda. «Quando um livro falhou, se se trata de um verdadeiro escritor, nunca o foi pela violação de tal ou qual regra do género (pois não existem para fazer-se um bom romance) mas por ter sido o escritor infiel a esse código secreto que, por exemplo, permitiu a Colette escrever «Chéri», a Chardonne escrever «Destinées Sentimentales»; e assim como o código de Colette não vale para Chardonne, se ela se arriscasse a penetrar na atmosfera do ultimo, cairia asfixiada. Que nos julguem, e se necessário, nos condenem, mas segundo a nossa lei».

(Continua na página seguinte)

AMOR SEM FIM

Luz do amor, vinda do Ceu,
Foi há quase dois mil anos
Que na Terra, entre os humanos,
A Caridade nasceu...

Dar ao próximo o que é seu,
Dar a «gregos» e a «troianos»
Dar mesmo aos que causam danos,
Dar até por quem não deu!

Mas não basta dar-se esmola;
Todo o gesto que consola,
Mais do que a esmola, é esmoler...

Cristo o ensina, proclamando:
«Só há Caridade quando
Também a Alma se der!»

ALBERTO MONSARAZ

LIVROS e AUTORES

CULTURA

SOBRE UMA FRASE DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

por Egas Moniz

O nosso «Prémio Nobel» continua a trabalhar. Os anos mal lhe tocam. Mais uma vez se prova que os sábios têm vida longa. Embora Egas Moniz, com a sua autoridade cientifica nos possa dizer o contrário, o cérebro rejuvenesce, mesmo quando o resto da máquina humana acusa os desgastes do tempo.

Ei-lo de novo, na liça literária, com um admirável estudo «Sobre uma frase do padre António Vieira». O que viu, ou previu o douto jesuita, primeira voz da sua época, que outra não houve, tão grande de eloquência—águia maravilhosa de génio—na restrita teoria dos oradores sagrados portugueses?

Em pleno século XVII, António Vieira, falando um dia, no mosteiro de Odivelas, sobre o «Demónio mudo», o espelho em que a graça e a fealdade feminina se reflectem em tão variadas imagens, pronunciou este juizo premonitório (ele era muito dado a vaticinios e profecias): «Dentro da nossa fantasia, ou potência imaginativa, que reside no cérebro, estão gravadas, como um tesouro secreto, as imagens de todas as coisas que nos entraram pelos sentidos, a que os filósofos chamam espécies».

Egas Moniz vê nestas palavras, o principio da fisiologia cerebral, ciência que, três séculos depois, ele devia tão altamente honrar, ousando penetrar nos seus arcanos. O padre António Vieira como que bate á porta desse tão grave (para a época) mistério humano. Não a abre, mas, dir-se-ia que perscruta, através dela, o que se passa. Que capta lá dentro? Cores, imagens, ideias, em potente vida nervosa de criações, onde se reflectem, afinal, o homem e toda a sua emotividade, a vida e o meio, intrinseca e extrinsecamente. Eis a encefalografia. Egas Moniz exulta. Se não toma o notável jesuita por precursor dessa moderna ciência, vê nesse pensamento uma daquelas intuições abrasantes, que são a caracteristica, afinal, do génio. Em pinceladas rápidas, o ilustre professor dá-nos a biografia do padre António Vieira, as suas vicissitudes, no Brasil, em Portugal e na Itália. O quadro é perfeito. Sente-se a maestria do artista, perdão do escritor que, com pequeno volume de palavras, distingue o essencial do circunstancial. Marca a figura com traços essenciais. Debruça-se sobre o seu caracter, e obtem, analiticamente, o «test» exacto de virtudes e qualidades. Sente-se que o orador sagrado era assim—e não de outra maneira. Os dominicanos humilham-no. D. João IV cerceia-lhe a confiança, embora reconhecendo a grandeza do seu talento. Em Roma, prega ante uma assembleia de cardeais. No Brasil, ei-lo bandeirante da fé, internando-se pelos sertões, e defendendo as almas e os corpos dos indios e dos negros. Vida cheia, plena, combativa, mesmo ardente!

O ponto principal versado neste magnifico estudo é a célebre frase do Vieira que, como diz Moniz, o vincula «precursor das doutrinas organicistas que dão ao cérebro o valor de estação central das funções mentais».

E já agora é bom dizer que Camões rastreou a circulação do sangue, na discrição da batalha de Aljubarrota *(quantos rostos ali se vêem sem cor / que ao coração acode o sangue amigo)*—como Egas Moniz alude nesta brilhante comunicação.

POESIA

XIII POEMAS DE ONTEM

por Armando Arves Martins

ARMANDO ALVES MARTINS

Mais um poeta vem oferecer á vida a alma enamorada e cantante. E' o seu primeiro livro, gracioso, finamente trabalhado, onde tanto há longes do mar, praias de mistério, buzios nacarados, num descritivo largo e ritmico, em que dir-se-ia arfar o peito espumante das vagas, como o homem, o que ele pensa e sente, se ergue, atirando á terra a semente de oiro de uma esperança verdadeiramente promissora. Armando Alves Martins tem o fogo do lirismo. Está ainda naquela fase em que o Mundo, num azul de bonança, lhe oferece as mais aliciantes imagens. Tem fé nele próprio e nos outros, e daí o entregar-se, em carne e espirito, á sua vocação com um sentido quase religioso de beleza. Muitos dos seus versos são limpidos, cristalinos. Brilham como estrelas. Iluminam a noite, e quem os ler, encontrará, decerto, algo que o faz estremecer de emoção. Quando um poeta, como Armando Alves Martins consegue assim comunicar com a vida, espiritualizar-lhe as formas materiais, prolongar em acordes as vozes da humanidade, e também evocar em graciosos descritivos a sua paisagem intima — é porque nele há algo de ardente e inspirador. Que a luz não se apague, Armando Alves Martins! O seu caminho é, de facto, tanto na temática, como no estilo o deste livro, tão rico de valores interiores, através do qual a sensibilidade transvasa, como água lustral, de uma urna de alabastro cinzelado.

«XIII Poemas de Ontem», como titulo tem um significado. Não são do passado, mas de hoje, sem estridências funambulescas da escola modernista, por vezes, tão paradoxalmente antipoética se não hermética e abstruza. Pelo contrário, pretende renová-la, dentro da sua maneira, pelo menos, com as mãos puras, de tantos crimes que, á sua sombra, se têm cometido! Hossana, pois!

De «XIII Poemas de Ontem», transcrevemos a linda canção «Menina das tranças»:

Ai menina das tranças
de avental branco,
lacinho de seda,
flor no cabelo
e saia de roda
com olhos morenos
pregados no chão.

—Que tem menina?
Não sa'ta, nem ri,
não anda na dança,
no jogo de roda,
nem canta á janela.
—Que tem a menina
de tranças doiradas?

De noite não dorme,
De dia não sai
da casa amarela,
a menina tão linda
das tranças com laços,
meias de neve.
e saia rendada.

E a menina das tranças
ainda não disse
se gosta de mim,
se me quer ou não.

—Menina das tranças,
o meu coração?

Que tal o rouxinol? O avô poeta, a cuja memória dedica o livro deve ouvi-lo no ceu, embevecido, numa elizea serenidade. A edição de «XIII Poemas de Ontem», é apresentada com originalidade. Um retrato do poeta, desenhado por Julio Pomar, acompanha-a.

Confissões de romancista

(Continuação da página anterior)

Revertendo ao ponto. Um escritor honesto, por mais confiança que tenha em si mesmo, há-de sempre temer a crítica—tal como acontece com Lins do Rego—e tanto mais quanto maiores forem as responsabilidades que lhe foram criadas pela obra anterior. Nós pretendemos fazer cada vez melhor; se o conseguimos ou não, os outros no-lo dirão. Um escritor honesto há-de outrossim chorar de raiva—como Zola—ou desesperar-se perante o reconhecimento da sua importancia criadora—ou do que a sua insatisfação toma como tal. Por mim, se graças a Deus continuo a ser fluente no escrever, sinto-me cada vez mais exigente no rever o que ficou escrito; e por aqui me vem algumas vezes o desespero que hão-de sentir igualmente, embora em proporções diferentes, todos aqueles escritores, de modo particular os romancistas, para quem escrever um romance não é apenas encher papel com uma anedota muito comprida, mais ou menos emaranhada. Sei que está na moda escrever mal. Mas não importa. Continuarei a não sacrificar a essência á forma. E para em tudo ser mais antigo, ou menos «moderno» que os romancistas da moda, seguirei o parecer de João de Barros: *«Peró tem tanta potência a forma de qualquer cousa, que em muitas vence a matéria, por execelente que seja. Em tanto, que se um vaso de ouro tever a forma que serve de cousas vis e torpes: antes quererão beber per outro de barro de forma natural deste uso, que pelo outro...»*.

AUGUSTO DA COSTA

ROMANCE

FILHA DE LABÃO

de Tomás da Fonseca

Currente calamo, Tomás da Fonseca ora aborda um tema histórico, ora nos dá um romance, se é que não escreve as suas memórias. Deve ter muitos anos este homem que, de barbas tolstoianas, voz suave, desce, por vezes, da sua serra até Lisboa, ao encontro de velhos amigos, e também, quem sabe, de algumas saudades, que o tempo não apaga, apesar de tudo. Conserva-se sempre o mesmo, rebelde a todas as sujeições e evadido de todos os crédos. Respeitamos a sua atitude que, pelo menos, tem a virtude da coerência. A' medida que os anos passam, embranquecendo-lhe as barbas, Tomás da Fonseca como que rejuvenesce na convivência da literatura. Sente-se que tem com ela um contacto directo. Que para ele escrever é o mesmo que viver. Desta vez, Tomás da Fonseca deu-nos um romance, «Filha de Labão», consagrado «á memória do lavrador meu antepassado que há dois séculos plantou na Serra a laranjeira a cuja sombra havia fartura, esta novela rustica».

E' de facto estamos a ver o autor, com o seu enorme chapeirão rodado, embevecido a observar a vida do campo, a escutar os seus rumores, a interrogar as suas gentes, não como um forasteiro cheio de curiosidades dubitativas, mas como velho mestre de escola, na sua aldeia serrana, em convivencia permanente com a vida humana e a natureza. «Filha de Labão» rescende a urze e a rosmaninho. De facto, em quase todas as páginas sentimos um aroma agreste, vivo, insinuante. Tomás da Fonseca como que nos deu um romance pastoril, cujo entrecho, apesar de tudo, tem menos interesse, do que os ambientes, as figuras e as fainas do campo, observados de perto, quase fotográficamente, sem hipertrofias literárias de descritivo — *les morceaux de bravoure!* — nem enxundioso vocabulário regionalista. O enredo, na sua simplicidade, porventura, voluntária, é a história dos amores de uma zagala com um rapaz, filho de lavradores remediados, em cuja casa mais tarde vai servir. Depois de vários contratempos, que são pretexto para o autor nos pintar a vida da aldeia, os dois encontram a felicidade. Certamente, Tomás da Fonseca quis encarnar, na sua doce e pura Cotovia todas as virtudes do campo. E conseguiu-o, com emoção, num fio dourado de ternura, uma quietação de alma que surpreende. Pena é certas páginas, em que o «negro gavião» persegue a linda avezinha. Não dizemos que isso não possa suceder, mas traduzem, mais uma vez, da parte do escritor, o seu espirito de combate se não a Igreja, aos seus ministros. O episódio parece-nos deslocado. O próprio Julio Dinis, com o qual se compara, nas margens do livro, o autor da «Filha do Labão» encontrou nas «Pupilas do Senhor Reitor» um digno e bondoso sacerdote, de admiráveis virtudes cristãs.

Se Tomás da Fonseca quis fazer neste romance como que um evangelho dos campos, ficaria muito melhor, sem essas páginas mordazes.

UM ANEL DE RUBIS E ERAM CINCO

Não sabemos há quanto tempo se está a publicar esta «Colecção dos Melhores Romances Policiais», com sugestiva capa—uns dedos empunhando uma pistola—que deve fazer estremecer o leitor, não de receio, mas de emoção, prelibando as delicias do conteudo, sempre mais ou menos misterioso, perturbante, intrincado, se não mesmo enigmático. O que registamos é que a colecção atingiu agora os numeros 103, com o «Eram cinco», de O Sorensen, escritor francês de nomeada, que vai na esteira do famoso Simenon, e 104, «Um anel de rubis», de Yves Derméze, assaz conhecido do nosso publico, que o considera um autentico mestre no género.

Tudo é fácil quando se sabe fazer. Não se julgue, porém, que esta literatura policial se compõe—como dizer?—á vara larga. Mais do que qualquer outra precisa de raciocinio dentro da ficção, ou ordenação através da realidade. Quase sempre se põe um problema complexo—quem matou? ou quem roubou?—que é preciso resolver, matemáticamente, sem errar um pormenor. Se o leitor domina o romancista, este pode considerar-se perdido, por falta de inteligência. É preciso que o escritor o iluda, lhe mostre, com aparência de verdade, uma mentira, e, insinuando-lhe falsas convicções, mistificá-lo até final.

«Um anel de rubis», que, no original se intitula «Double crime sans indices» é um romance caprichoso, no qual nos perdemos como num labirinto. Os mortos, apesar do que literáriamente, se diga não falam. Yves Derméze, numa boa tradução de José da Natividade Gaspar, põe-nos em suspenso. Isto é, expectativa, de principio a fim, sem nunca nos mostrar a chave sinistra do crime.

Em «Eram cinco», a estrutura é diferente. São outros tantos pontos de interrogação. Qual deles, como a sibila de Delfos, pode responder cabalmente? Entre os cinco, está um criminoso, mas identificá-lo, reunir os elementos provativos, eis a dificuldade que apaixona deveras o leitor. (Livraria Clássica Editora).

ESTUDOS

A AMÉRICA DO NORTE NA LITERATURA PORTUGUESA

por Alves de Azevedo

É um trabalho bem curioso este em que Alves de Azevedo nos fala do que temos dado, histórica e literáriamente aos Estados Unidos. Quer-nos parecer que, embora Colombo seja dado como autor da descoberta da parte setentrional (ou melhor central) do novo mundo, é aos portugueses que pertence a identificação dessa grande região, entre dois mares, que hoje se denomina Estados Unidos. Não foi, apenas, Gaspar Côrte Real que chegou ao Canadá. O que dizer de Cabrilho na Califórnia? E de Fernando de Souto e certos fidalgos portugueses que descobriram a Flórida? Bastava o itinerário maritimo e terrestre destes homens, quando outros não houvesse—que os há avonde—para traçar as coordenadas geográficas de Leste para Oeste, dessa vasta terra que, outros depois, prospectaram e habitaram, deixando esquecer o nome português.

Alves de Azevedo, escritor brilhante e ensaista objectivo, deu-nos agora uma obra valiosa, para demonstrar que sempre nos interessámos pela América do Norte. Fizemo-la nascer no Mundo, ou, pelo menos, ajudamos bastante a sua revelação geográfica. Não devem hoje subsistir quaisquer duvidas. Alves de Azevedo, neste erudito estudo, faz referência a todas as obras portuguesas sobre os Estados Unidos. São numerosas, umas de caracter histórico, outras de aspecto literário. É uma relação completa, não só bem compilada, mas devidamente comentada, que não fora ainda apresentada em bloco. O papel simpático e elucidativo do escritor foi o de agrupar todos os livros, documentos e testemunhos, nos quais destaca, entre os mais importantes, o do ilustre almirante Gago Coutinho.

Da sua leitura o que se prova? Que se a América ficava bem perto da pequena casa lusitana, não tinha, nos séculos XV e XVI, o interesse comercial e politico da India. Abandonámo-la não só pelo oriente como pelas capitanias do Brasil. Apesar disso a sua história, ficou para sempre ligada á nossa, por mais que outros países, chegados á ultima hora, na esteira das caravelas, pretendam afirmar o contrário. É, pois, justo, que reivindiquemos, com legitimo orgulho, facto tão transcendente. Eis o trabalho de Alves de Azevedo, sereno, claro e irrefutável, que merece ser, devidamente, considerado não só em Portugal, como nos Estados Unidos. Para eles, este livro representa um pergaminho de honra. Como que a sua árvore genealógica, sem flibusteiros, nem escumadores do mar, antes com costados de boa fidalguia, gente de espada e de letras, entre os quais há muitos vultos gloriosos. Além do aspecto histórico Alves de Azevedo enumera os cronistas e escritores (este substantivo é mais actual, caracterizando a modernidade das obras) que se têm referido áquele país, sempre com admiração e simpatia. «A América do Norte na literatura portuguesa», foi agora publicada em separata do «Boletim», da Sociedade de Geografia, divulgando assim ainda mais um valioso estudo que, através do magnifico conteudo informativo, não deixa de ter oportunidade para o estreitamento das relações entre as duas pátrias.

Edições SIT acabam de lançar a publico o novo livro do consagrado escritor

Joaquim Paço d'Arcos

O NAVIO DOS MORTOS E OUTRAS NOVELAS

Cinco estranhas e impressionantes novelas. O vasto mundo e as cidades distantes. As almas, seus dramas, suas angustias e problemas nas páginas admiráveis dum dos nossos maiores escritores

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos a Edições SIT (Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada)

Rua Almirante Pessanha, (ao Carmo), 3 e 5 — LISBOA

ECOS

Moscovo prepara uma Conferência Económica Internacional. A comissão preparatória do comité internacional da iniciativa, que há pouco se reuniu em Copenhague, publicou um comunicado que a Imprensa soviética tornou conhecido.

Segundo lemos em «Le Monde», a Conferência, que se celebrará de 3 a 10 de Abril próximo, não toma decisões, mas formula recomendações. O diário parisiense, que já citámos, escreve o seguinte:

—«São convidados representantes de todos os meios interessados: industriais, comerciantes, agricultores, camaras de comércio, associações profissionais e financeiras, cooperativas, organismos económicos da O. N. U., sindicatos «independentemente das suas tendências», sábios, economistas, personalidades sociais e «todas as pessoas que desejem, fora de quaisquer convicções políticas, contribuir para o desenvolvimento das relações económicas internacionais».

Não é difícil de descobrir a intenção desta Conferência: pretende responder á reunião do Conselho do Atlantico, em Lisboa.

Não se ocupará da defesa do Ocidente, mas tão sómente de assuntos económicos e financeiros, no sentido mais amplo que a liberdade pode ter.

Timeo Danaos et dona ferentes...

Não existe um processo de apanhar pássaros apresentando-lhes belos frutos maduros como armadilha?

■

Antigamente dizia-se:
—«É do Oriente que vem a luz».
Actualmente, anuncia-se:
—«É da América que vem a saude e a vida».

Ensaia-se agora, em Nova York, um novo tratamento da tuberculose que está a dar resultados espantosos. Quem no-lo afirma? Marcus Kögel, director de serviço dos hospitais de Nova York. A fim de se apurar se o novo remédio é eficaz e não ilusório, como tantos outros, vão continuar-se as experiências, cada vez em maior escala.

Confiamos na ciência e nos cientistas, esperando que os flagelos, como a tuberculose e o cancro, venham a ser reduzidos á impotência. A pobre humanidade que luta e sofre, resignando-se ás piores agruras e tormentos, caso vencesse tão implacáveis inimigos, poderia cantar um hino á felicidade.

Convém não desanimar, sobretudo na hora em que os laboratórios fazem verdadeiros milagres.

■

Escreve-nos do Brasil «Um Velho Português, que nos confessa como, por falta de forças, não voltará a Portugal nem á sua aldeia minhota, que traz sempre na lembrança.

A saudade é a sua consolação e o seu tormento.

Calcula viver ainda mais uns anos, recordando, compungidamente, numa cadeira de braços, o que ele chama «as aventuras da sua existência».

Conhecemos—há quanto tempo isto vai!—«Um Velho Português», rico de esperanças e ambições, que hoje, doente e desiludido, olha para o passado, dizendo:

—«Sofro pelo que vivi e pelo que não vivi!».

Eis no que se resume um corpo e uma alma—velhice e caducidade. É pouco para transpor o limite de dois Mundos.

■

Temos presente o ultimo numero da revista «Portugal de Aquém e de Além-Mar», que merece ser conhecida e apreciada do publico pelo espírito moderno que a orienta, conciliando, nas suas excelentes páginas, a literatura com outras graves matérias, mais austeras e utilitárias.

CAVANDISH CANNON

Novo embaixador

dos Estados Unidos em Lisboa

O Governo português concedeu o seu «agrément» á nomeação do sr. Cavandish Welles Cannon para o cargo de embaixador dos Estados Unidos da América em Lisboa. O presidente Truman enviou hoje a o Senado, para ser ratificado, o decreto de nomeação.

O sr. Cavandish Cannon, agora nomeado em substituição do sr. Lincoln Mac Veagh, que vai desempenhar iguais funções em Espanha, é um velho amigo de Portugal, onde, de 1945 a 1946, exerceu o cargo de primeiro secretário e conselheiro da Embaixada.

O novo embaixador iniciou a sua carreira diplomática em 1920, quando foi enviado, em missão especial do Departamento de Estado, a Viena de Austria. Esteve, depois, sucessivamente, em Zurique, em Sófia e em Atenas. Em 1941 voltou a prestar serviço no Departamento de Estado, em Washington, tendo acompanhado o então secretário de Estado, Cordell Hull, ás conferências de Moscovo, e, em 1945, ás de Potsdam. Como conselheio politico esteve, também, presente ás conferencias do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros realizadas em Londres e Paris.

O sr. Cavandish Cannon deixou, em 1945, o cargo de primeiro secretário em Lisboa, quando foi nomeado embaixador na Jugoslávia, donde regressou, em 1950, sendo nomeado, então, embaixador na Siria.

Conta 55 anos, nasceu em Salt Lake City, no Estado de Utah, é bacharel em Letras pela Universidade do mesmo Estado. Frequentou a Universidade de Paris e estudou musica, composição musical e história na capital francesa e em Viena de Austria.

RAJA-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina R. 1.º Dezembro)
Telefone 25038

Café--Restaurante--Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:
Quarta- feira — Dobrada á moda do Porto.
Quinta-feira—Mãosinhas de vitela á Minhota.
Sexta-feira—Bacalhau á Biscainha
Sabado—Caril d'anhó á Rajá.

Almoço: Sopa, prato do dia, e vinho, Esc. 20$00

Na reunião do Conselho d

será tratado esta tarde da Comunidade da D

(Continuação da 1.ª página)

ga; Claxton, canadiano; Sakalarion, grego; Staf, holandês; Pacciardi, italiano; e Lagghelle, norueguês.

Na segunda, tomaram parte, além daqueles ministros da Defesa, os seguintes ministros das Finanças: Snyder, norte-americano; Edgar Faure, francês, que é, também, chege do Governo; professor Lieftinck, holandês; Pella, italiano; Brofoss, norueguês; e o general Gruenther chefe do estado-maior de Eisenhower.

Portugal não faz parte desta comissão.

A sessão plenária

Para as 15 horas foi marcada, sob a presidência do sr. Lester Pearson, ministro dos Estrangeiros do Canadá, a segunda sessão plenária do Conselho do Atlantico, na qual tomaram parte, além das individualidades que trabalharam nas reuniões desta manhã, os srs. professor Costa Leite (Lumbrales), tenente-coronel Santos Costa e professor Paulo Cunha, ministros, respectivamente, da Presidência, da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros; Anthony Eden e Lord Ismay, ministros britanicos dos Negócios Estrangeiros e para as Relações com a Comunidade; Dean Achesson, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos; Schuman e Bourges-Mannuary, ministros franceses dos Negócios Estrangeiros e do Armamento; van Zeeland, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica; Kraft, ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca; Sophocles Venizelos e Kartalis, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, e ministro da Coordenação da Grécia; Stokker, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda; Benediktsson, ministro dos Negócios da Islandia; Alcide de Gasperi, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália; Dupong e Bech, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo; Lange e Brofoss, ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio da Noruega; Fuat Kofrulu, ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia; Christensen, Jonnson e Raskin, ministro das Finanças da Dinamarca, da Islandia e do Luxemburgo.

O almoço em S. Julião, a que noutro local nos referimos, fez adiar por meia hora o começo da reunião. Com efeito, eram 15 e 30 quando chegou o sr. ministro da Defesa, que se fazia acompanhar pelo ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto. Logo a seguir, chegaram os restantes ministros da Defesa e outras individualidades que tinham participado no almoço.

A' reunião assistem, além dos ministros, todos os generais e almirantes com funções directivas na N. A. T. O.

A France Presse colheu nos circulos franceses da N. A. T. O. a informação de que a questão do Exército europeu está hoje na Ordem do Dia do Conselho do Atlantico, que em segunda sessão plenária se ocupará do ponto 7.º do seu programa: participação alemã na defesa ocidental. O Conselho será informado das conversações de Londres, ouvirá uma exposição de Schuman sobre a conferência de Paris de 27 de Janeiro e tomará conhecimento do relatório dos Suplentes e do Comité Militar sobre a Comunidade Europeia e suas relações com a N. A. T. O.. De Gasperi (Itália) deverá intervir a favor da Federação Europeia, seguindo a linha que sempre preconizou. Não se julga, porém, que faça novas propostas concretas.

Nos circulos franceses da N. A. T. O., segundo informa a France Presse, o presidente do Conselho francês, Edgar Faure, e o secretário de Estado americano das Finanças, John Snyder, retomaram esta manhã a conversação começada ontem em que se ventilou

De Gasperi *proporá hoje* um novo plano de federação europeia?

PARIS, 22.—Com o título «De Gasperi proporia ao Conselho do Atlantico um novo plano de federação europeia», o «Parisien Liberé» publica na primeira página um artigo do seu redactor diplomático, Robert de Saint-Jean, enviado especial a Lisboa.

Diz que o presidente do Conselho italiano fará ainda hoje ou amanhã «uma intervenção sensacional» na qual «pedirá provavelmente que o problema do Exército europeu seja tratado, em primeiro lugar, no plano político».

Escreve o articulista que, na opinião de De Gasperi, «este projecto, bastante maleável, poderia ser aceite tanto pela França e o Benelux como pela Alemanha».

Robert de Saint-Jean crê saber que o projecto do chefe do Governo italiano «levaria a um sistema misto, com exércitos que seriam os de uma coligação. Mas, ao mesmo tempo, duas garantias impedi-los-iam de ter autonomia absoluta e de mudar de campo: seriam parcialmente integrados e pedir-se-ia uma garantia aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, a fim de sossegar a opinião publica dos países cuja população é sensível ás recordações da segunda guerra mundial».

O redactor diplomático do «Parisien Libére» conclui que, em caso de aceitação, segundo pensa De Gasperi, «o projecto deveria poder subsistir mesmo quando houver modificações políticas em certos países».

Por outro lado, o mesmo jornal crê saber que a questão do duplo comando naval no Mediterraneo teria sido tratado ontem pela manhã, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros. Diz ainda o «Parisien Libéré» que o almirante britanico Luis Mountbatten seria convidado para assumir o comando, «em compensação da entrega do comando atlantico a um almirante dos Estados Unidos, que é Carney e cuja acção se exerce até á metade ocidental do Mediterraneo».—(F. P.).

BRITO & BRITO

CABELEIREIROS

Convidam as suas Ex.mas Clientes a visitarem as suas luxuosas instalações, com todos os requisitos modernos, hoje inauguradas na

AV. DA LIBERDADE, N.º 236—Telefone—52944

(Frente á R. Alexandre Herculano)

PALLA

Inaugurou ontem, com gra
de CHÁ, RES

Carnav

Será o mais animad
de di

RESERVAM-SE MESAS PARA AS 4 H

ORQUESTRA PA

Com EMILIO FERNAN
de excepcional valor, ALB
REIS, HELDER REIS, VIRG

ho Atlântico

o problema
efesa europeia

o programa francês de armamento e o auxílio americano. A conversação de hoje, como a de ontem, realizou-se na embaixada da França. Depois, o presidente do Conselho francês foi visitar Georges Bidault, ministro da Defesa, que continua retido no seu quarto, por doença.

As declarações do sr. Sophocles Venizelos

Cerca das 13 horas, deu entrada no gabinete das conferências da Imprensa o sr. Sophocles Venizelos, vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, a quem o sr. Newton, chefe dos Serviços de Informação da N. A. T. O., apresentou como um homem de grande valor, muito conhecido em todo o Mundo.

O sr. Venizelos começou por dizer que pondo os países, claramente, as suas forças militares e a sua decisão ao serviço dos que pretendam lutar contra qualquer agressão, venha ela de onde vier, servirão, melhor do que por qualquer outra forma a causa da paz. Isso trará grandes sacrifícios materiais, mas é necessário para que os nossos filhos tenham um Mundo melhor. Salientou não ser necessário lembrar como a Grécia tem sido vítima de agressões—primeiro nazi, depois comunista —, afirmando que as liberdades individuais e os princípios pacíficos, que são apanágio da sua pátria, não poderão ser defendidos melhor do que dentro da N. A. T. O.

—Se nos reunirmos contra todas as agressões não provocadas, estou convencido de que conseguiremos uma paz durável. É essa paz que nós queremos, porque só ela pode dar aos povos a felicidade e a prosperidade. Poderemos

(Continua na 12.ª pag.)

As entidades que tomaram parte no almoço em S. Julião

O almoço em S. Julião

oferecido pelo ministro da Defesa
aos seus colegas estrangeiros

O ministro da Defesa Nacional, sr. tenente-coronel Santos Costa, ofereceu hoje, na Fortaleza de S. Julião da Barra, um almoço em honra dos seus colegas estrangeiros ou seus representantes que vieram tomar parte nos trabalhos do Pacto do Atlantico. Assistiram, também, as mais altas figuras militares de diversos países que se encontram em Lisboa, estando ainda presentes os srs. ministro do Exército e da Marinha, general Abranches Pinto e contra-almirante Américo Tomás, e o chefe do Estado-Maior-general das Forças Armadas Portuguesas, vice-almirante Ortins de Bettencourt.

Os convidados começaram a chegar a S. Julião cerca das 12 e 45, sendo aguardados á entrada pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, que estava rodeado pelos srs. general Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; o seu chefe de gabinete, brigadeiro Correia Guedes; e oficiais ajudantes, srs. comandante Moreira Rato e capitão Arriaga.

No baluarte D. Fernando II, da velha fortaleza, foi hasteado o distintivo do ministro da Defesa encimado por um friso de bandeiras dos 14 países signatários do Pacto do Atlantico. No terraço fronteiro á referida entrada, formava uma companhia de Infantaria 1, com bandeira e a banda, que prestou as honras devidas aos altos visitantes.

Após a chegada de todos os convidados, a guarda formou perante o conjunto dos ministros e oficialidade, apresentou armas e desfilou ao som de uma marcha militar. Os convidados dirigiram-se então para a sala da biblioteca e para outros compartimentos anexos, onde lhes foi servido um aperitivo.

O almoço começou ás 13 e 30. Na mesa principal, colocada no salão de honra das instalações do forte, sentaram-se o ministro da Defesa do Canadá, sr. Brook Claxton, que tinha á direita o secretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos, sr. Robert Lowett; o ministro da Defesa da Itália, Pacciardi; os ministros da Dinamarca e da Irlanda; general Omar Bradley, presidente do «Standing Group» e da Junta dos chefes dos Estados-Maiores dos Estados Unidos; e, á esquerda, o ministro britanico da Commonwealth, lord Ismay; o ministro da Defesa da Grécia; general Abranches Pinto e tenente-general Gruenther, adjunto de Eisenhower.

Em frente, sentou-se o sr. tenente-coronel Santos Costa, que, por sua vez, dava a direita ao ministro do Armamento da França que representava o seu ministro da Defesa, sr. George Bidault; os ministros da Defesa da Noruega e do Luxemburgo, o tenente-general canadiano Charles Foulkes, presidente do Comité Militar da N. A. T. O.; e á esquerda, o ministro da Defesa da Bélgica, De Greef; os ministros da Turquia e da Guerra holandês, almirante Américo Tomás e almirante Glover, chefe do Estado-Maior do Comando Supremo Naval. Nas cabeceiras sentaram-se os srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt e tenente-coronel Walters, general D. Miguel Pereira Coutinho e tenente-coronel Vieira da Fonseca.

Em mais duas mesas, em outras salas, almoçaram os adidos militares portugueses em Paris e Londres e os oficiais portugueses de ligação, o chefe de gabinete do ministro da Defesa e ajudantes, e os ajudantes dos ministros, portugueses da Marinha e do Exército.

Durante o almoço, cuja ementa foi cuidadosamente elaborada por Angelo Pereira, a banda do Regimento de Infantaria 1 executou vários trechos do seu repertório.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o ministro português da Defesa Nacional.

Fala o tenente-coronel Santos Costa

O sr. tenente-coronel Santos Costa começou por agradecer ao ministro da Defesa do Canadá ter aceitado presidir a este almoço, onde

(Continua na 12.ª pag.)

A participação eventual
da Espanha
no Pacto do Atlântico

PARIS, 22—A questão de uma participação eventual da Espanha no Pacto do Atlantico foi posta oficialmente na sessão solene de abertura da Conferência de Lisboa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Paulo Cunha. Trata-se, decerto, de marcar uma posição, cujo valor será demonstrado num futuro próximo.

Com efeito, Portugal é o unico membro da N. A. T. O. que até agora se pronunciou neste sentido. Nos Estados Unidos, levantaram-se vozes a favor da participação da Espanha na defesa ocidental, mas sempre que a questão é posta, surgem fortes oposições em França e na Inglaterra.

Todos reconhecem a importancia estratégica da Espanha, mas pensa-se em Paris e em Londres que, por motivos políticos, a adesão da Espanha á N. A. T. O. seria inoportuna.

Nos Estados Unidos, onde se enveredou pelo caminho de uma aproximação com o Governo do general Franco, as reticências são muitas e o general Eisenhower pronunciou-se implicitamente contra a admissão da Espanha no Pacto do Atlantico, embora salientando que a questão não depende do S. H. A. P. E. O próprio presidente Truman exprimiu-se recentemente ainda de modo mais claro, e as suas declarações provocaram grande emoção em Madrid.

Numa entrevista que deu á France Presse, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Martin Artajo, disse nomeadamente que o presidente Truman não soube, talvez, dominar suficientemente a sua lingua. «As explosões de mau humor, acrescentou, em nada modificarão as realidades políticas e as necessidades estratégicas».

É de recordar que a Administração da Segurança Mutua americana previu um crédito de 300 milhões de dólares para a Espanha. Outros créditos são aprovados pelo Banco de Exportação e Importação. Fizeram-se acordos abolindo a formalidade dos vistos para os cidadãos americanos que desejam visitar a Espanha. Por ultimo, embora se não tenha chegado ainda a um acordo definitivo, parece certo que bases militares situadas em Espanha serão postas á disposição dos Estados Unidos.

De tudo isto se conclui que, embora não se trate, de momento, da admissão da Espanha no Pacto do Atlantico, este país não deixará por isso de estar intimamente associado ao sistema defensivo ocidental pelo jogo de acordos bilaterais com os Estados Unidos.

Uma integração mais acentuada não parece viável no estado actual das relações da Espanha com os outros membros do Pacto e principalmente a Grã-Bretanha e a França. Do lado inglês, ninguém concordaria em atender ás exigências espanholas e renunciar aos direitos britanicos sobre Gibraltar. A França, pela sua parte, não parece disposta a limitar o direito de asilo reconhecido aos republicanos espanhois e é isto, parece, que, na opinião de Martin Artajo, reside a condição de uma melhoria das relações franco-espanholas.—(F. P.).

IDIUM
nde êxito, os seus salões
AURANTE e MÚSICA
al 1952
num ambiente
stinção incomparável
OITES, PELO TELEFONE 28677
LLADIUM
IDEZ, violinista espanhol
UQUERQUE, FERNANDO
LIO e TITO.

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções.
Rua da Prata, 257

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

Conselho de Ministros
para o Comércio Externo

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, reuniu-se esta manhã, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para o Comércio Externo.

LINDA BAPTISTA
a grande atracção deste Carnaval
chega hoje de avião

No avião da «Panair» que chega esta tarde a Lisboa, cerca das 18 e 30, é esperada a vedeta brasileira Linda Baptista, a atracção máxima do Brasil, criadora do popular samba «Vingança».

Contratada pela Empresa do Monumental, que este ano dá o seu primeiro Carnaval e não hesitou em trazer até nós a rainha da canção da nação irmã, dá-nos assim uma unica oportunidade de admirar a querida artista que deixou de cumprir vantajosos contratos na Rádio Nacional e na Tupi. Numa comunicação telefónica com o Rio de Janeiro conseguiu-se este milagre: a querida artista aceder muito gostosamente vir a Lisboa deixando para outra oportunidade os compromissos que havia tomado.

O Carnaval deste ano vai ficar assinalado nas salas do Monumental, pois, além de Linda Baptista, outras atracções foram contratadas, as quais são já do domínio do publico.

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
atelier próprio
Consulte nossos preços e trabalhos
Avenida Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296

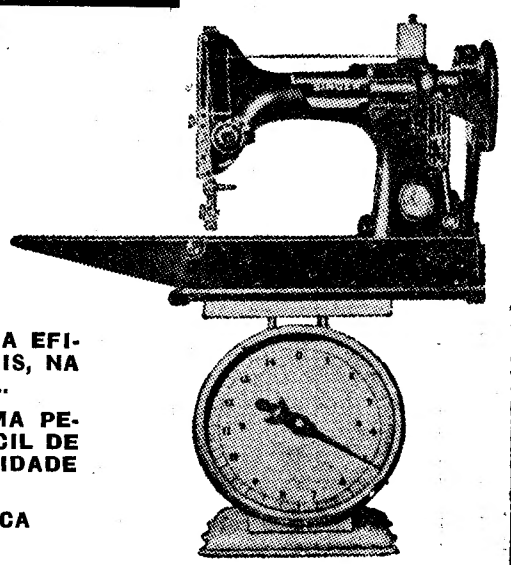
CUCCIOLO

CICLOMOTOR DE 48 CM 3 — O PRODIGIO DA TÉCNICA — MÁXIMA EFICIENCIA, RESISTÊNCIA E DURAÇÃO — CONCESSIONÁRIOS: MICROMOTOR, LTD.ª — AV. PARIS, 3 — TEL. 76138 — LISBOA

O MAIS RECENTE ÊXITO EM MÁQUINAS DE COSTURA

SINGER

A «PESO PLUMA»



TODOS OS APERFEIÇOAMENTOS E A MESMA EFICIÊNCIA DAS MÁQUINAS DE COSTURA USUAIS, NA MAIS LEVE E MANEJÁVEL MÁQUINA PORTÁTIL.

APENAS 5 QUILOS DE PESO, INCLUIDA UMA PEQUENA E ELEGANTE MALETA DE CABEDAL, FÁCIL DE TRANSPORTAR, E A GARANTIA DA «QUALIDADE SINGER».

REMESSA ACABADA DE CHEGAR DA FÁBRICA

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY

A MELHOR ORGANIZAÇÃO DE FABRICO E VENDA DE MÁQUINAS DE COSTURA EM TODO O MUNDO

LOJAS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Companhia Portuguesa de Tabacos

Arrendatária das Fábricas e Marcas de Tabacos do Estado

CAPITAL REALIZADO: ESC. OURO 2.000.002$50

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 15 horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16-1.º, a fim de:

1.º—Discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1951:

2.º—Proceder á eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 200 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 26 de Fevereiro corrente inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito nos seguintes estabelecimentos:

Em LISBOA: Banco Fonsecas, Santos & Viana, Montepio Geral, Tesouraria da Companhia.

No PORTO: Banco Aliança.

Em Paris: Banque de l'Union Parisienne, Comptoir National d'Escompte de Paris, MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1952. O 1.º Secretário da Mesa, (a) HENRIQUE CARLOS SANTOS ALVES.

CARNAVAL

MASCARE OS SEUS FILHOS

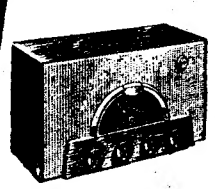
Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30$00. Grande variedade de Cow-boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas antigas, Espanholas, Minhos, Varinas, Estelizadas, Mantons, Dominós, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros n.º 19. Tel. 23948

Rádio GE

MODELO-X331



EXCELENTE SONORIDADE
MAGNIFICA CAPTAÇÃO
ONDAS MÉDIAS E CURTAS
POTENTE ALTIFALANTE SUPERDINÂMICO • 5 VÁLVULAS
CORRENTES ALTERNADAS
DE 110 E 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AR-17 ETP

BASILISA PEDROSA

PARTEIRA — DIPLOMADA

Participa às suas Ex.mas Clientes que mudou para a **AV. ALMIRANTE REIS, 227-4.º, Dt.º**

Telef. **75454**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Companhia dos Tabacos de Portugal

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO: ESC. 9.000.000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § unico do art.º 179.º do Código Comercial e por ordem do sr. Presidente da Mesa, é convocada a Assembleia Geral para reunir, no dia 12 de Março próximo, pelas 14 e meia horas, na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 16-1.º, a fim de discutir e votar o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1951.

Esta Assembleia compõe-se dos Accionistas possuidores de 50 ou mais acções nominativas ou ao portador, que, até ao dia 26 de Fevereiro corrente, inclusive, sejam inscritas nos registos da Companhia ou depositadas, para o efeito, nos seguintes estabelecimentos:

Em LISBOA: Banco Fonsecas, Santos & Viana, Montepio Geral, Tesouraria da Companhia.

No PORTO: Banco Aliança.

Em PARIS: Comptoir National d'Escompte de Paris, MM. de Neuflize, Schlumberger & Cie.

Os srs. Accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia poderão fazer-se representar por outros que dela façam parte, mediante procuração particular ou simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cuja entrega deverá ser feita até á véspera do dia da reunião.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1952. O 1.º Secretário da Mesa, (a) HENRIQUE CARLOS SANTOS ALVES.

Ministério do Ultramar

Direcção-Geral de Fomento

Repartição de Obras Públicas, Portos e Viação

CONCURSO PUBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA PONTE AÇUDE E TOMADA DE AGUA, DO CANAL CONDUTOR GERAL E DAS VALAS DE ENXUGO I—II—III—IV e V DA OBRA DE IRRIGAÇÃO DO VALE DO LIMPOPO

CONCURSO PUBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DAS COMPORTAS DA PONTE AÇUDE E DA TOMADA DE AGUA DA OBRA DE IRRIGAÇÃO DO VALE DO LIMPOPO

AVISO

Tendo havido lapso na forma como se fixaram os prazos em que devem efectuar-se os depósitos provisórios para a admissão aos concursos em epigrafe cujos Avisos se acham publicados respectivamente nos Diários do Governo, III Série, n.os 238, 276 e 288 de 13 de Outubro, 28 de Novembro e 15 de Dezembro de 1951, páginas n.os 1892, 2149 e 2233, declara-se que os referidos depósitos, quando efectuados em Lisboa, mediante guias passadas pela Direcção-Geral de Fazenda do Ultramar, poderão realizar-se e ser aceites até ás 16 horas do ultimo dia util anterior aos dias da abertura dos concursos.

Direcção-Geral de Fomento, 22 de Fevereiro de 1952.

O DIRECTOR-GERAL, Interino,

Eugénio Sanches da Gama

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGA

O PAQUETE

«ANTONIOTTO USODIMARE»

EM 16 DE MARÇO

PARA

LA GUAYRA, Curaçao, Cristobal, Buenaventura, Puna (Guayaquil), Callao, Arica, Iquique, Antofagasta e VALPARAISO

OS AGENTES:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 linhas)

DESPORTOS

A eleição
dos novos dirigentes
do Benfica

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e a vice-presidência do sr. Manuel de Almeida de Oliveira abriu hoje, ao meio-dia em ponto, a assembleia geral do Benfica, para votação, a qual funcionará até ás 22 horas, fazendo-se nessa altura o apuramento de votos.

Chegou a haver uma lista oficial, tendo como presidente da direcção o sr. Joaquim Ferreira Bogalho, que, na assembleia de ontem, á noite, por ter conhecimento da existência de outra lista, declarou não autorizar que o seu nome fosse votado, fazendo igual declaração os srs. José Castilho e Manuel de Oliveira que figuravam na mesma lista do sr. Joaquim Bogalho.

Apresentou-se, assim, ao sufrágio uma unica lista com a seguinte constituição:

Assembleia geral: presidente, dr. Mário de Gusmão Madeira; vice-presidente, dr. Próspero Correia; 1.º secretário, Alvaro de Figueiredo Lima; 2.º secretário, Armando Teixeira de Sá. *Suplentes:* Egas dos Santos Ribeiro e eng. João Furtado Antas.

Direcção: presidente, Francisco Retorta; vice-presidente, dr. Augusto Garcia Pulido; secretário-geral, capitão Adino Homem de Figueiredo; secretário-adjunto, capitão José Castela de Albuquerque; tesoureiro, dr. António Conceição Gil; tesoureiro-adjunto, Carlos Costa; vogal, Vicente Paul Martins. *Suplentes:* capitão Armando Abreu Rocha, eng. Mário Macias Nunes, Alberto Cortês Barata, dr. Licinio de Melo Santos, Luís Valente Miramon, Fernando de Jesus Santos e Jaime Ludgero.

Conselho Fiscal: presidente, dr. Augusto da Fonseca; secretário, Manuel Reis Balsinhas; relator, major Amilcar Albino Rodrigues Soares. *Suplentes:* José Carlos e Rogério Paula Bastos.

Delegados á Federação das Sociedades de Educação e Recreio: Alberto Flores e Américo Palma.

A votação efectua-se na sala do ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica instalada na Rua do Jardim do Regedor. Há oito urnas, quatro de cada lado, conforme se trata ou não de sócios titulares e contribuintes com mais de 10 anos de associado, do sócio 1 a 3.745, e com menos de dez anos, do 3.476 em diante.

Logo que a assembleia abriu começou a notar-se movimento de votantes, que sempre foi crescendo até ás 14 e 30, para diminuir em seguida um pouco. Prevê-se que a lista apresentada será eleita, embora com cortes. Se assim for, ocupará a presidência o sr. Francisco Retorta, que na ultima gerência ocupou o cargo de vice-presidente, visto a massa associativa seguir a sua acção com inteira convicção.

FUTEBOL

Novo árbitro para o jogo Académica-Boavista

Alegada pelo árbitro, primeiramente designado para dirigir o encontro Académica-Boavista, impossibilidade por motivo de doença, procedeu-se ontem, na sede da Federação, a novo sorteio, que indicou o árbitro setubalense Manuel Barulho.

BASQUETEBOL

A 16.ª jornada do Campeonato de Lisboa

O campeonato lisboeta de basquetebol prosseguiu ontem no Pavilhão dos Desportos. Com a 16.ª noite de jogos completou-se a 12.ª ronda da prova. Isto quer dizer que faltam oito encontros para a conclusão da prova, os quais preencherão, apenas, ao que ouvimos, mais duas sessões... de programa reforçado.

A reunião de ontem foi de escasso interesse. Porque não era dificil prever o vencedor de dois encontros e, também, porque dos quatro concorrentes, qua arrastam mais numeroso publico só dois—Benfica e Belenenses—estavam em acção, a assistência pôde considerar-se das mais fracas do certame. A bem dizer só o Lisboa Ginásio e o Belenenses tiveram adeptos a incitá-los. E, por ultimo, o vencedor da prova parece já encontrado, tal como poucas duvidas oferece que sejam o Atlético, Benfica, Algés e Sporting as equipas que hão-de representar Lisboa no «Nacional» que se avizinha.

Realmente não terão muito de que se arrepender os entusiastas do basquetebol que ontem não se deslocaram para o Pavilhão dos Desportos. A sessão foi fraca sob o ponto de vista técnico, salvando-se, apenas, pelos momentos de emoção que ofereceram os derradeiros instantes da luta entre o Lisboa Ginásio e o Campo de Ourique e pela curiosidade de ver até que ponto subiria a marcação dos «encarnados», no derradeiro jogo da noite. Surpresas—não houve. E em dois dos desafios—o primeiro e o ultimo—a vantagem dos vencedores é bem denunciadora da sua supremacia.

* * *

Abriu a reunião com o jogo Algés-Moscavide, que o primeiro ganhou por 53-39, com 24-14 ao intervalo. Foram, portanto, as duas equipas mais realizadoras na segunda parte. O Algés e Dáfundo evidenciou a sua regularidade, rondando a meia centena de pontos. Os dois grupos exibiram-se dentro das caracteristicas que lhe são habituais, mas o seu trabalho não foi dos mais brilhantes. A vencedor e vencido já se têm visto melhor actuação.

No segundo desafio, o Campo de Ourique derrotou o Lisboa Ginásio por 45-43, com 15-20 ao intervalo. A segunda parte valeu bem mais do que a primeira, mas a valorização da segunda metade do encontro não ficou a dever-se a melhoria de exibição sob o aspecto técnico. Foi a maior dose de entusiasmo dos campoouriquenses que animou a luta e as reacções dos contendores—primeiro do C. de Ourique, depois do Lisboa Ginásio; e, por ultimo, já com a bandeirinha branca a anunciar o fim, a incerteza do vencedor, chegando até a admitir-se a necessidade de prolongamento. Diga-se, no entanto, que o C. de Ourique, na queima dos ultimos cartuchos, foi mais atinado.

Os dois contendores denunciaram bem a importancia que a luta tinha para si e o interesse de fugir á zona de perigo. Talvez que o nervosismo tenha reduzido faculdades.

Na partida de encerramento o Benfica derrotou o Belenenses por 85-48—um resultado que bate dois recordes de marcação, pois não se havia ainda atingido tão elevada soma de pontos (133) nem um só vencedor dos 48 desafios que vão disputados alcançara «activo» tão elevado.

No entanto, o Benfica só depois do intervalo deu noção exacta das suas possibilidades Até aí foi equipa á altura do adversário, talvez, porque não tivesse querido forçar o andamento. Que o diga o resultado feito ao intervalo: 23-20, a favor do Benfica, depois de ter estado 6-11.

No declinar do desafio todo o interesse se limitou a ver onde se quedariam os «encarnados» na marcação de pontos. Os «azuis», no entanto, valorizaram o despique na ansia de evitar uma diferença astronómica.—D. D.

PELOS CLUBES

Assembleia do Operário

Realiza-se amanhã, ás 20 e 30, a assembleia geral do Operário F. C., para apreciação do relatório e contas.

CICLISMO

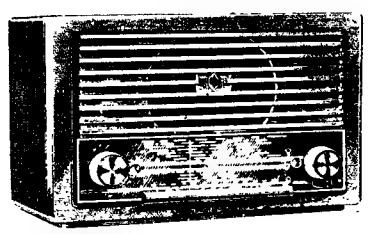
Os Seis Dias Ciclistas

DORTMUND, 22.—Os Seis Dias Ciclistas foram ganhos pela equipa francesa Carrara-La Pébie, seguida pela italiana de Rigoni-Terruzzi.—(F. P.).

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S-250-U



PARA TODAS AS CORRENTES

Esc.: 1.575$00

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen pulmonares, cirurgia pulmonar, 15 h.
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, Às. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr. A. Pedro Martins — Doen. crianças, 15 h.
Dr. Artur Fernandes—Doenças dos olhos. 19 h.
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras. 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo doen. ano-rectais, 19 h.
Dr. J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h.
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M — doen. coração, electro-cardiografia. 14 h.
Dr. José França de Sousa—Ast do I. A. N. T. —Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes; 13 h.
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M — cirurgia geral rins e vias urinárias. 19 h.
Dr. Rocha Pinto — Ast de Rad. do H. E.— Raios X.

ANALISES CLINICAS

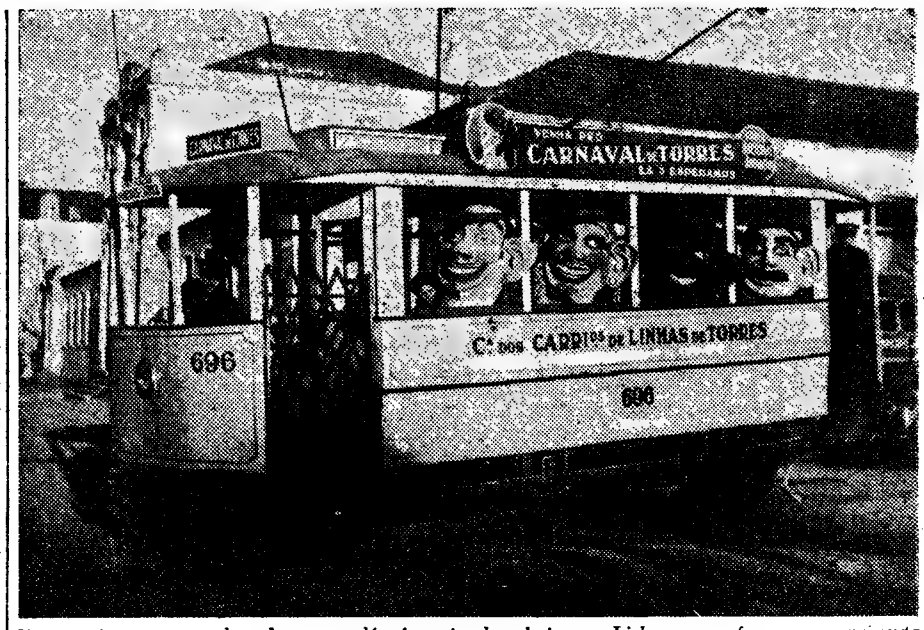
Asmas Tosses rebeldes

Combatem-se com novos medicamentos em cuja composição entram as principais substâncias que a Medicina Moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses rebeldes, registados em Portugal, como Asmynal e Efytal.

Enviam-se grátis folhetos mais explicativos, para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias



Um camião «mascarado» de carro eléctrico circulou hoje em Lisboa para fazer a propaganda do Carnaval de Torres Vedras

FESTEJOS DE CARNAVAL

Na Casa do Alentejo

Os universitários alentejanos, socios da Casa do Alentejo conseguiram trazer a Lisboa o Grupo da Saudade, da Tuna Académica de Coimbra, durante os três ultimos dias de Carnaval. Naquela associação, o Grupo dará audições de fados e guitarradas coimbrãs.

Em várias colectividades

O Carnaval vai ser celebrado nas seguintes colectividades: Sociedade Cruz Quebradense, nos dias 23, 24, 25 e 26; nos quatro dias de Carnaval, no Centro Espanhol; na Casa do Concelho de Tomar, no sábado e na terça-feira á noite; e no Campolide Atlético Clube, nos quatro dias de Entrudo; na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, nas tardes de amanhã e do dia 25; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e na Casa da Comarca de Arganil, nos três dias de Entrudo; na Associação Cultural do Pessoal da C. P. amanhã e na segunda-feira, á noite; no Grupo Desportivo da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, também amanhã e na segunda-feira á noite; na Academia Musical 1.º de Junho de 1893, amanhã, depois, na segunda-feira, precedido de um espectáculo teatral, e na terça-feira, de tarde e á noite; no Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, ás 22 horas, nos quatro dias de Entrudo, com «matinées» no domingo e na terça-feira e prémios á criança e á senhora que melhor trajo de fantasia apresentarem nestas duas reuniões de tarde; no grupo onomástico Manuéis de Portugal; na Casa do Ribatejo, em 23 e 25, á noite. e «matinées» nos dias 24 e 26, com prémios, na segunda-feira, para os pares que melhor dancem e para as senhoras que se apresentem mais bem fantasiadas. Na terça-feira, á tarde destinar-se-á ás crianças, com prémios para os melhores trajos de fantasia; na Casa do Algarve, nas três noites de Carnaval; na Ordem e Progresso, de tarde e á noite nos quatro dias; no restaurante Alvalade, promovido pelos finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária, esta noite; na Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, nas noites de amanhã, depois, segunda e terça-feira, com variedades, muitas surpresas e concurso «submarino da meia-noite»; no Carnide Clube, durante os 3 dias de Carnaval e no sábado. 1 de Março; no C. Desportivo de Sete Rios, nos 4 dias de Entrudo; no Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, no dia 24; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, á noite, nos quatro dias de folia e á tarde nos dias 24 e 26; na Tuna Recreativa «A Juventude Che'ense», além de quatro bailes, teatro e variedades, e distribuição de brindes; na Juventude da Gallcia, nas noites de 24 e 26; no Casa Pia Atlético Clube, nas noites de 23 e 25 e, ainda, de 1 de Março.

Os festejos de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 21.—É já grande o movimento de turistas que se deslocaram a esta vila, para ocupar a tempo os melhores alojamentos, com vista aos festejos carnavalescos dos dias 24 e 26. Espera-se, igualmente, que aqui acorra muita gente, vinda de automóvel, para assistir, no domingo, á chegada de Suas Majestades o rei e a rainha do Carnaval, marcada para as 11 horas, em comboio especial, organizando-se, na estação, um cortejo triunfal. Ás 14 horas do mesmo domingo, começará a batalha de flores que se repetirá na terça-feira de Entrudo, com belos carros alegóricos e ornamentações nas ruas do percurso do cortejo que será filmado.

O produto dos festejos destina-se á Colónia Balnear Infantil de Santa Cruz e a C. P. organizará comboios especiais vindos do Norte e do Sul do País. Também as empresas de camionagem farão os necessários desdobramentos.

Batalha de flores e corso em Olhão

OLHÃO, 22.—Cerca de trinta carros alegóricos inscritos para o corso do Carnaval desta vila, esperando-se que este numero seja excedido em muito, pois estão a ornamentar-se outros cuja inscrição só será feita á hora por motivo de surpresa. Haverá também batalha de flores, pelo que se aguardam muitos excursionistas durante os três principais dias de Carnaval.

Festejos em Tavira

TAVIRA, 22.—Nos dias 24, 25 e 26 haverá, no Teatro António Pinheiro, desta cidade, além de bailes e atracções, exibição de ranchos mascarados e nos clubes recreativos «matinées» com prémios a todas as crianças mascaradas. Por motivo dos festejos nas ruas, aguarda-se grande numero de forasteiros.

Na Nazaré

NAZARE', 21.—No próximo domingo, inicia-se as festas do Carnaval, com a exibição de algumas orquestras, que percorrerão as ruas desta vila. Na segunda-feira, haverá exibição de ranchos na Praça Sousa de Oliveira e no dia de Entrudo um cortejo que sai ás 14 horas, seguido da apresentação dos «reis» do Carnaval e da exibição de ranchos.

Em Loulé

LOULÉ, 19 — Simultaneamente com os festejos do Carnaval, que este ano comportam um magnífico corso e batalha de flores, será organizado um concurso de fotografias sobre estes mesmos motivos. Haverá prémios para as melhores soluções e para a melhor fotografia, devendo os concorrentes entregar os originais até ao dia 8 de Março, na Misericórdia desta vila.

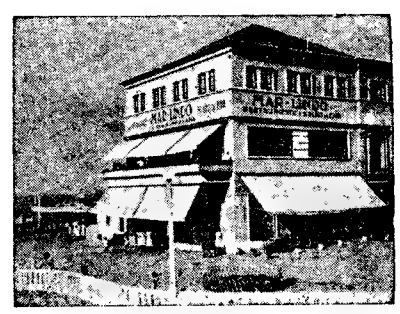
Abre no mês que vem
a Casa de Repouso dos Motoristas

A direcção da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses dirige convite a todos os motoristas associados, que estejam em condições de ser assistidos ou a ingressar nos internatos dos seus serviços de assistência social, a entregarem na secretaria os seus pedidos de admissão, até ao fim do mês. Depois de registados e informados, feitos os exames clinicos e despachados, ficam, segundo a ordem de entrega, aguardando o internamento.

Estão a ser adaptadas e mobiladas as dependências da Quinta de S. Francisco, na Charneca do Lumiar. Tudo se prepara para que, no próximo mês, se efectue o acto inaugural e sejam assistidos os primeiros inválidos do volante.

UM BURRO IRRITADO
mordeu uma rapariga por lhe faltar a água

ÉVORA, 20.—Nícia de Jesus Charrua, doméstica, de 17 anos residente no bairro «Escusa-Sacos», extra-muros desta cidade, foi gravemente mordida por um jumento, quando lhe dava água. O animal, furioso por lhe faltar o líquido, mordeu a Nícia que recolheu ao banco do hospital da Misericórdia.



MAR - LINDO

Restaurante e Salão de chá já bem conhecido pela sua encantadora situação sobre o mar. Lindos e confortáveis quartos.

Praia de Santa Cruz—Telefone 8 aguarda Vossa Excelência

A reunião da N. A. T. O. em Lisboa

(Continuação da página central)

mos ter de fazer importantes sacrifícios materiais mas o futuro dos nossos filhos é digno de todos esses sacrifícios.

Depois, o sr. Venizelos passou a responder a diversas perguntas:

—Deverá o auxílio americano ser baseado na contribuição militar efectiva de cada um dos países?

—A Grécia, até agora, tem tido um tratamento especial, recebendo um auxílio duplo—económico e militar—para combater a agressão comunista que ainda continua e que nos obriga a destinar a objectivos militares quarenta e cinco por cento do nosso orçamento.

—Qual seria a atitude da Grécia ante um eventual acordo entre ela, a Turquia e a Jugoslávia?

—A Jugoslávia está numa posição muito diferente, porque não faz parte da N. A. T. O. A organização conjunta da defesa do Médio Oriente está a ser estudada, mas ainda não se sabe qual será a evolução. Quanto á Jugoslávia —que ainda não está ligada por qualquer compromisso internacional, apenas temos a garantia de que se defenderá contra qualquer agressão não provocada.

—O que entende por «agressão não provocada»?

—Por exemplo, a agressão comunista de que o meu país foi vítima durante cerca de três anos.

—E certos acordos entre alguns países não podem representar uma provocação?

—Não se podem pôr em duvida a boa vontade e as boas intenções dos países democráticos.

—Acha que diminuiram as possibilidades de agressão?

—É difícil responder; mas o que posso afirmar é que o meu país só quer a paz. Por isso, entrámos com grande prazer na Organização do Pacto, cujo objectivo é assegurar a paz no Mundo.

—Quantas divisões militares tenciona a Grécia pôr á disposição da N. A. T. O.?

—Só agora entrámos na Organização e, por isso, ainda não sabemos quais serão as nossas obrigações ante o Pacto. Mas creio que o general Eisenhower visitará o meu país nos primeiros dias de Março—e é possível que este assunto seja então examinado.

—A Grécia tenciona servir de medianeira entre a Inglaterra e o Egipto?

—O meu país tem grandes interesses no Egipto, onde vivem 120.000 gregos. Não sei, portanto, se poderemos assumir o papel de medianeiros; mas espero firmemente que os dois países cheguem a um acordo e voltem a viver em boa harmonia.

—Acha que alguns dos problemas do Egipto poderão ser resolvidos quando da organização da defesa conjunta do Médio Oriente?

—Julgo que não há relação entre estas coisas. Como declarei, quando da minha visita á Turquia, o caso do Egipto só interessa áquele país e á Grã-Bretanha.

—Que problemas tenciona discutir com o seu colega De Gasperi?

—Não há «ordem do dia» para as nossas conversações. Mas, como as nossas relações melhoraram, e agora os dois países pertencem á N. A. T. O., resolvemos conferenciar sobre alguns problemas, entre os quais o das reparações da Itália á Grécia, que estamos dispostos a examinar num espírito amigável.

Em seguida, o sr. Venizelos falou novamente para a televisão.

Declarações do sr. Parsons

Na conferência de Imprensa que se seguiu á exposição do ministro dos Estrangeiros grego, sr. Venizellos, o sr. Parsons deu conta do que se passara de manhã, dizendo:

—Estiveram reunidos os ministros da Defesa e das Finanças dos países onde existe o problema das infraestruturas. A reunião foi demorada e no final ficou resolvido que se realizaria á tarde uma nova reunião em que os representantes daqueles países apresentariam, separadamente, numeros que permitam fixar o valor da sua contribuição para a resolução em conjunto do problema das infraestruturas.

«A contribuição de cada um, acrescentou o sr. Parsons, deve ser equitativa e justa. Há, naturalmente, todo o interesse em saber quem paga, o que se paga e quando se paga.

Em seguida o sr. Parsons anunciou que á tarde se realisará uma sessão plenária do Conselho da N. A. T. O., na qual serão tratados os assuntos relacionados com a organização da Comunidade de Defesa europeia.

—Espero nessa altura, disse, dar-lhes boas notícias sobre as decisões que forem tomadas. É possível que na reunião de Imprensa da tarde esteja presente um dos ministros que fazem parte do Conselho.

O sr. Parsons, num tom ao mesmo tempo revelador e irónico, preveniu os jornalistas presentes de que deviam estar atentos ao que se passa nas embaixadas de Lisboa, onde estão a decorrer conversações de certa importancia á margem das reuniões da N. A. T. O.

—Não digo que embaixadas são para evitar complicações.

Depois alguns dos jornalistas presentes fizeram as habituais perguntas para esclarecer alguns pontos versados na pequena exposição do sr. Parsons.

Este, em resposta, declarou: Seria de estranhar que o problema das infraestruturas ficasse hoje resolvido; ainda não há em Lisboa informações precisas sobre o montante da contribuição que cada país interessado deve dar para a resolução daquele problema; á que estabelecer a contribuição que a Alemanha terá de dar para o mesmo efeito.

E o sr. Parsons concluiu assim:

—O problema é muito complicado. Se as pessoas que o tratam não compreendem alguns dos seus aspectos, como querem que os leitores dos jornais os compreendam?

*

O sr. Dean Acheson, secretário de Estado norte-americano, recebe os jornalistas, ás 17 horas, no seu gabinete no Instituto Superior Técnico.

— * * * —

O almoço em S. Julião da Barra

(Continuação da pág. central)

julgou de seu dever reunir quatro chefes militares que representassem não só os mais importantes organismos militares da N. A. T. O. como trouxessem ainda a esta reunião a presença viva das mais altas autoridades militares dos países associados daquele organismo.

«Se é certo, acrescentou, que nós, ministros da Defesa, somos «os homens da responsabilidade», como disse o sr. Bidault numa frase muitissimo feliz, por outro lado, não é menos certo que ninguém melhor do que os chefes militares, cujas palavras são sempre marcadas por uma verdade cristalina, saberia dividir connosco esta responsabilidade uma vez que nos confiam o encargo e a obrigação moral de assegurar a preparação militar dos nossos países».

E acrescentou:

«Se nesta viragem da História somos em realidade os homens da responsabilidade, cumpre-nos afirmar que os grandes chefes militares que trabalham a nosso lado são os homens da verdade e da realidade, a quem são devidas todas as homenagens».

E mais adiante:

«Ignoro, aliás, se fizemos tudo quanto deviamos fazer a esse respeito. Quando penso que no caso de uma decisão feliz, as vantagens e as recompensas pertencem em primeiro lugar aos chefes politicos e que, quando se verificam erros, fraquezas ou faltas de decisão no dominio da politica, as censuras da opinião universal atingem, em primeiro lugar, os chefes militares, pergunto a mim próprio se podemos ter a consciência plenamente tranquila todas as vezes que fazemos tudo o que é da nossa competência para os apoiar. Claro que esta ocasião não é a mais oportuna para fazer alusão ao problema das relações entre a politica e a estratégia no quadro da N. A. T. O. Além disso, tal intenção podia ser levada á conta de impertinência e, hoje, desejo apenas manifestar a minha alegria ao acolher em torno desta mesa personalidades de nomeada universalmente reconhecida».

Terminou apresentando a todos o testemunho da sua admiração pessoal e a sua profunda simpatia por todos os países representados, pedindo-lhes que se associassem a uma saudação calorosa aos novos colegas que representam a Grécia e a Turquia, aos quais exprimia a sincera convicção de que a sua preciosa colaboração será um elemento de exito nos trabalhos da N. A. T. O.

Depois, falou o ministro canadiano sr. Brook Claxton, que disse da sua satisfação pela maneira como todos têm sido recebidos, afirmando que todos, ao voltarem aos seus países, hão-de recordar com saudade as gentilezas de que tem sido alvo e o carinho com que têm sido tratados em Portugal.

O sr. tenente-coronel Santos Costa que recebeu os seus convidados com a maior afabilidade proporcionou-lhes no fim uma visita a todas as dependências da velha fortaleza, que muito interessaram os convidados que, como recordação, levaram os próprios cinzeiros de que se serviram e que lhes foram oferecidos pelo sr. ministro da Defesa Nacional.

Os pequenos cinzeiros são de prata, obra da Joalharia Nacional com a data do dia de hoje.

A recepção na Casa da Madeira

Como foi noticiado, é amanhã, ás 17 horas, que se efectua na Casa da Madeira, com sede no palácio Pombal—a recepção em honra dos membros das delegações do Pacto do Atlantico Norte. Foram convidados membros do Governo e altas personalidades civis e militares e suas esposas, sendo os convidados homenageados com vinhos da Madeira, bordados, postais coloridos, doces regionais e outras lembranças madeirenses.

Receberão os convidados a direcção da Casa da Madeira e uma comissão de recepção, constituida pelos srs. embaixador dr. João de Bianchi, ministro Plenipotenciário, dr. Ferreira de Almeida, brigadeiro França Dória, Herbert Gilbert, dr. Antonino Pestana e dr. Alvaro Reis Gomes.

Prestam a sua colaboração, com o envio dos produtos regionais que vão ser oferecidos, a Delegação de Turismo e o Grémio dos Bordados da Madeira.

O programa francês

de rearmamento e as dificuldades financeiras

(Por Jean Allary)

(Enviado especial da France Presse)

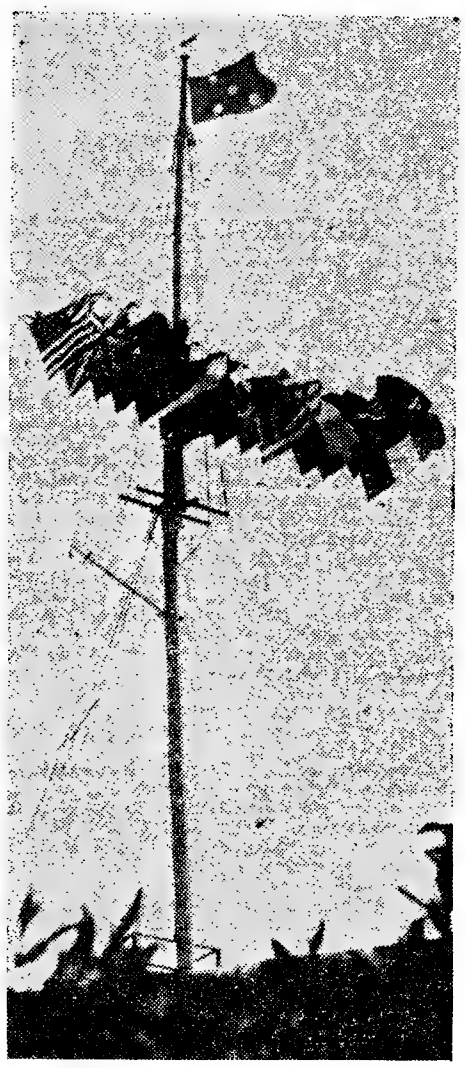
A questão da realização do programa francês de rearmamento continua a não estar resolvida, embora as entrevistas ministeriais franco-americanas de ontem e desta manhã tenham sido seguidas por um estudo técnico dos problemas, pelos especialistas em questões financeiras. Estes, trabalharam toda a manhã na embaixada de França, onde Faure e Snyder já tinham conferenciado, logo de manhã. Os ministros devem voltar a encontrar-se ao fim da tarde.

A Comissão de Ponderação tinha fixado em 1.190 biliões o possivel esforço financeiro da França. Em principio, esta verba devia permitir a organização das 14 divisões previstas para o rearmamento francês. Ora a verdade é que com esta importancia não se podem equipar mais de 10 divisões, devido á alta dos preços que entretanto se verificou. Afirmou-se depois que o esforço financeiro francês devia atingir 1.400 biliões. Como, porém, o custo de organização duma divisão é superior a 100 biliões, a soma suplementar necessária para a execução completa do programa das 14 divisões atinge 400 a 500 biliões.

O Governo francês pensa que não se pode pensar em obrigar as finanças da França a suportar os encargos deste programa. Do lado americano, reconhece-se que a verba fixada pela Comissão de Ponderação representa um máximo. No entanto, considerações de ordem constitucional e de politica interna tornam dificeis, para o secretário das Finanças dos Estados Unidos, qualquer novo compromisso sobre um auxilio financeiro. Esta dificuldade torna-se ainda maior pelo facto do ano financeiro americano terminar em Junho. Nota-se, no entanto, uma vontade decidida de se encontrar uma solução para este problema.

A participação da Alemanha na defesa do Ocidente

HAMBURGO, 22. — O presidente do Sindicato dos Serviços Publicos e Tranportes, Adolfo Kummernuss, manifestou-se hoje, no congresso deste sindicato contra «a participação da Alemanha na defesa do Ocidente». «Precisamos, em primeiro lugar de saber se a Alemanha será defendida, em Koenigsberg ou em Calais. As novas gerações desejam também saber se os generais de Hitler serão mais uma vez chamados a perseguir a juventude alemã».—(F. P.).



O grupo de bandeiras dos países da N. A. T. O. flutuando no mastro de S. Julião da Barra

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA VISITA DE RESPEITO—Sete anos, como o apaixonado de «Raquel», filha de Labão, serviu o António de Sousa Carvalho em casa do sr. João Manuel da Silva e Sá, natural e residente no lugar de Luilharmil, concelho de Vila Verde. Um dia, porém, resolveu vir para Lisboa, onde se empregou numa fábrica, voltando há tempos á terra, para matar saudades da mãe e do patrão. Aconteceu, porém, que, entrando na casa desta, durante a visita, lhe roubou um relogio e uma corrente de ouro e, ainda 2.200 escudos, motivo por que em Lisboa foi preso e enviado agora, com o processo, ao Tribunal da Boa Hora.

NEM A TIA ESCAPOU—Também para o mesmo tribunal foi enviado o processo em que é acusado Joaquim da Silva, de ter roubado a sua tia Maria José da Silva, do concelho de Oeiras, um saco com 6 contos, duas libras, pulseiras e aneis de ouro.

MAL HAVER POR BEM FAZER—A Policia Judiciária procura Joaquim Ferro que esteve numa pensão da Rua da Alegria, 20-A, na companhia de uma rapariga que, há dias, espancou na via publica. Em socorro da companheira, que caiu com um ataque cardiaco, apareceu o sr. Eduino Damásio Livramento, da Travessa do Marquês de Sampaio, 17, 2.º, que, enquanto praticava o seu acto generoso foi aliviado, pelo Ferro, de um relógio e de um anel, no valor de 3.400 escudos.

HOSPITAIS CIVIS

Toma hoje posse do lugar de chefe de internos dos H. C. L. o sr. dr. Horácio Cordeiro Pereira, director do Serviço n.º 1 do Hospital do Rego.

///

Faz 50 anos que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro (C. P.) discutiu o relatorio do conselho. Já se previam ao tempo locomotivas eléctricas para o tunel, e o balanço apresentava saldo muito lisonjeiro.

///

Faz agora 150 anos que o conde de Linhares, presidente do Erário, propôs a Pina Manique que os 80.000 galegos que havia em Portugal pagassem por ano 800 reis, para auxiliar a Policia. A sugestão não foi por diante, é claro.

///

De Janeiro a Outubro de 1951, em relação a igual período de 1950, o rendimento das 6 alfandegas do País foi superior em 266.098 contos, provenientes em grande parte dos de importação.

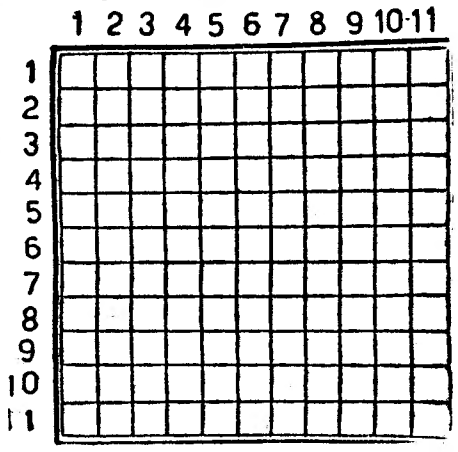
VIAJANTES

No «Carvalho Araujo», partem amanhã, sabado, pelas 12 horas, para os Açores, o ilustre violoncelista, Fernando Costa, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Adriana Vecchi Costa, professora e notavel escritora. Desejamos-lhes feliz viagem.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 548



HORIZONTAIS: 1 — As classes populares. 2 — Içou. Deixo de pertencer a. 3 — Em as. Vasia. Astro. 4—Pronome pessoal. Provém. Apenas. 5 — Greda branca. Olé. — Encharcada. 7 — Fachada lateral de edificio. Pai do pai. O maior rio da Sibéria. 8—Receia. Rio da Russia que desagua no mar Cáspio. 9—Sacuda. Tinja de azul. 10—Que têm aparência de cadaver. 11—Decametro quadrado. Patrôa. Anel.

VERTICAIS: 1 — Grande poeta italiano autor de «Divina Comédia». Acomete. 2 Prendei com as gavinhas. Apresentar como prova. 3—Pedras de amolar. Manto rico dos antigos e que um broche segurava ao pescoço. 4—Alternativa. Data. Letra grega. 5 — Letra grega. Nome de mulher biblica. 6— Cabo da Costa de Portugal. Pássaro. Preposição. 7—Eletródio positivo. Altar. 8—Simbolo químico de césio. Naquele lugar. Liguei. 9—Caminhavas. Relativa aos Açores. 10—Criados graves. Aluir. 11—Filósofo grego que é um dos sete sábios da Grécia. Incólume.

SOLUÇÃO DO PROBLLEMA 547

HORIZONTAIS—1—Reprovo. 2 — Ir. Saira. Tó. 3— Gôa. Sal. Ara. 4—Oiros. Eirós. 5—Salamanca. 6—Marosca. 7—Aa. Pá. 8—Dra. Aal. Lis. 9—Ribaldarias. 10—Idas. Sara. 11—Das. Mãe. Mal.

VERTICAIS: 1—Vigo. Madrid. 2 — Rois. A'rida. 3 — Aram. Abas. 4 — E's. Olas. A's. 5—Passar. Al. 6 — Ria. Moradia. 7—Orleãs. Lá. 8—Vá. Inça. Rs. 9—Arca. Liam. 10—Troa. Piara. 11 — Boas. Passal.

VITIMA DE ATROPELAMENTO

que morreu sem ser do desastre

Há tempos, na Rua do «Século», foi atropelada uma pobre mulher, de nome Maria Alves, de 87 anos, moradora no Alto da Lomba, 29, pátio, que foi levada ao hospital de S. José, onde esteve internada, durante certo tempo. Foi autor do atropelamento o motorista Amilcar da Silva Januário, que, ao fazer recuar a camioneta que conduzia, foi colher a mulherzinha. Esta, passados dias, depois do seu regresso a casa, faleceu, levantando-se no espirito da Policia Judiciária a suspeita de que morrera em consequência do atropelamento.

Foi, por isso, pedida a exumação do corpo e feita a autópsia no Instituto de Medicina Legal, que concluiu agora que a Maria Alves morrera de arterioesclerose.

O motorista vai agora ser enviado ao tribunal da Boa Hora, sob a acusação de ser culpado do desastre, mas não o de causador da morte da vitima.

PAGAR-SE POR SUAS MÃOS

não é permitido por lei

O sr. Arnaldo Rosa do Espirito Santo Cabaço, natural e residente em Nabais, do concelho de Santarém, resolveu vir a Lisboa vender 340 litros de azeite, que meteu numa camioneta. Ao chegar a Sacavém, aconteceu, porém, que o transporte se avariou e, depois de muitas tentativas, para a afinar, o amigo que o acompanhava, de nome Manuel Marques, aconselhou que o melhor seria mandar a camioneta para uma garagem, onde seria consertada. O sr. Cabaço aceitou a ideia mas, no dia seguinte, quando chegou á garagem, o carro havia desaparecido com o azeite e o amigo. Participado o caso á Policia Judiciáira, esta acabou por prender o Marques que alegou ter fugido com a camioneta e a carga, porque aquela lhe havia sido comprada mas não paga pelo amigo. A Policia, porém, parece que não concordou com este processo do Marques se pagar por suas mãos e vai fazer outras investigações.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE:—O estado do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão centrada entre o cabo de S. Vicente e a Madeira; há forte nebulosidade e o vento é bonançoso do quadrante Sueste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 DE AMANHÃ:—Ceu com algumas nuvens a nublado; vento bonançoso a moderado de Sueste. Possibilidade de chuva nas regiões ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima*, 14º,7; *minima*, 7º,8; No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 13º,3; *minima*, 11º.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto; 20, O Caso do Dia: Pacto do Atlantico; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica ligeira portuguesa; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos ligeiros em piano; 21 e 30, Conjuntos vocais; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio comédia: «O casamento da Rosamunda», de Arnaldo Bennetti; 22 e 20, Solos de instrumentos; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, Uma voz no deserto; 23 e 5, Reportagem do banquete no Palácio Nacional de Queluz; a seguir, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Trechos em cravo; 22 e 30, Recital de canções; 22 e 50, Crónica semanal; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Nina; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79—332; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C-Sitio de Alvalade—Tel 76358; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga, Lda.—Av da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; São Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nacional — Rua São João da Praça, 26 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—Rua da Penha de França 60 — Tel. 51071; Oriente—Rua Lopes, 120 — Tel. 43381; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida de Almirante Reis, 121-B—Tel 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40— — Tel. 4112; Castro, Sucr.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D—Tel. 63800; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S Paulo 108—Tel 20389; Macedo—R. do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel 27067.

Acidente mortal de viação

BEJA, 22 *(Pelo telefone)*—Próximo de Castro Verde, quando uma camioneta de carga, pertencente a Manuel Salgadinho Pedro, de Faro, conduzida por Joaquim da Costa Figueira, de 25 anos, residente em Loulé, se desviava de uma outra camioneta que seguia em sentido contrário, saiu fora da estrada embatendo contra uma trincheira.

Um ocupante daquela camioneta, de nome Mário Guerreiro de Brito, de 33 anos, pedreiro, residente m S. Brás de Alportel, saltou para a estrada, tão desastradamente, que ficou esmagado sob o rodado traseiro da camioneta.

O infeliz, que trabalhava em Setubal, ia passar o Carnaval á sua terra. O motorista sofreu fractura de um braço.

Ministro de Cuba

O ministro de Cuba em Lisboa, sr. Vidal Morales, segue amanhã, sábado, ás 14 horas, no avião da Companhia Cubana de Aviação, em missão oficial, para o seu país, onde se demorará alguns meses. Durante a sua ausência, fica encarregado de Negócios o conselheiro-comercial e consul sr. Eduino de Mora que há largos anos exerce os cargos em Portugal, que muito bem conhece e onde conta numerosos amigos e vem prestando grandes serviços.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21.45—«O milagre do oiro».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As três valsas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Tudo isto é fado!».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A raposa»
S. LUIS—«Coração impaciente».
EDEN—«Abbott e Cotello na Legião».
POLITEAMA—«Conquistei minha mulher».
MONUMENTAL—«Sonho desfeito».
S. JORGE—«Um dia nas corridas».
TRINDADE—«A milionária diverte-se».
ODEON e PALACIO—«Um marido solteiro»
CAPITOLIO—«Dois malucos á solta».
OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».
TERRASSE—«Medo de amar».
JARDIM—«Os companheiros da alegria».
LIS—«Totó «sheik».
REX—«Não há paz entre as oliveiras».
PROMOTORA—«O fantasma do deserto».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	744$	744$	745$
Consolidado 3 % T. 10	829$	829$	830$
Consolidado 3 1/2 T. 10	945$	945$	950$
Centenários 4 %	2.070$	2.069$	2.075$
Externas 1.ª carimbadas	1.225$	1.220$	1.230$
Externas 3.ª série	1.318$	1.315$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.315$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.500$
Lisboa e Açores port...	—	1.200$	1.220$
Ultramarino cp. I. p....	710$	708$	720$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	1.285$
Fidelidade	—	57.500$	—
Mundial...	—	1.500$	1.550$
Nacional...	—	1.000$	—
Sagres.....	—	1.000$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	198$	195$	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	198$	198$	200$
Cimentos Tejo...	—	—	250$
Cimentos Leiria T. p....	340$	335$	350$
Crédito Predial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	156$	156$	156$
Alto Alentejo cupão ...	145$	145$	146$
Industrial Aliança... ...	—	—	415$
Portugal e Colónias ...	355$	355$	356$
Nac. de Navegação I.p.	1.145$	1.145$	1.150$
Portuguesa de Pesca I p.	—	1.200$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	402$	402$	403$
Tabacos Portugal cupão	440$	440$	442$
União Electrica Port.ª.	210$	209$	210$
Cassequel..	1.358$	1.357$	1.359$
Agricola das Neves.. ...	—	—	1.185$
Agricultura Colonial ...	—	630$	645$
Açucar de Angola... ...	3.010$	3.010$	3.030$
Buzi	137$	137$	138$
Cabinda...	—	197$	200$
Ilha do Principe	—	1.450$	1.550$
Zambézia T. de 25 ...	125$	125$	126$
Moçambique	195$	194$	195$
Eléctrica das Beiras ...	1.670$	1.665$	1.675$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	—	515$	520$
Norte de Portugal 5 %	106$	106$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

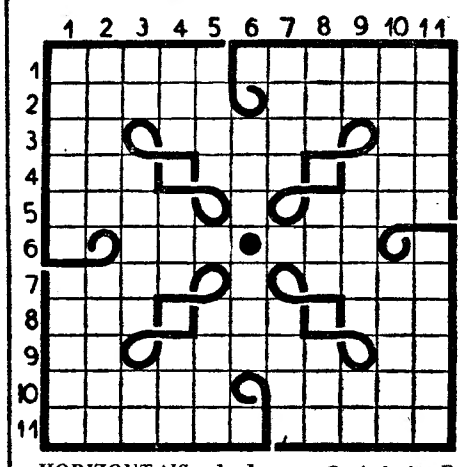
POLICLINICA DO AREEIRO
Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tiamela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia, 11 h.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

Liquidações
Particulares, Comerciais e Industriais. Promovem-se em 48 horas em Lisboa e Provincia.
Rua Pascoal de Melo, 75—Telefone 46573
NOVANTIGA LIMITADA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3387



HORIZONTAIS: 1—Janota. Capital do Estado de Pernambuco (Brasil). 2—Executе. Girar. 3—Pretexto. Quer muito Simbolo químico do néon. 4—Gemidos. Cincho. Actuei. 5—Fronteira. Espaços de um mês lunar. 6 — Consentimento. Doença. 7—Alcance. Folhagem. 8—Ligação. Porcos. Astro. 9 — Nota de musica. Equipai. Enxerga. 10 — Impede. Produzam 11 —Administração. Ligara.

VERTICAIS: 1—Encontrará. Receiam. 2—Desmonta. Azeitona. 3—Crença. Terramoto. Prefixo de negação 4 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Escudeiro. Preposição. 5—Risonha. Falseia. 6 — Agora. Condão 7—Vagueio. Fécula alimenticia que existe na medula do sagueiro. 8 — Rio afluente do Douro. Casa. Moeda japonesa. 9 — Idem (abrev.). Lições. Graceja. 1 — Antiga medida de quatro alqueires. Mexer. 11 — Estáveis. Movimento brando das ondas nas ccstas de Africa.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 3386

HORIZONTAIS: 1 Ambrizete. 2—Lei. Mira 3—Isca. Eva. Lavo. 4 — Os. Melo. Mor. 5—Iris. Levo Si. 6 — Recamar. 7—Ri. Atar. Rabi. 8—Aço. Arar. Pá 9 — Maré. Ame. Essa. 1—Rala. Tui. 11 — Martírios.

VERTICAIS: 1—Aliciaram. 2—Mês. Içar 3—Bico. Ira. Oram. 4—Ás. Seta. Ela. 5—Idem. Cara. Ar 6—Velaram. 7—Em. Além. Remi. 8—Til. Ovar. Pe 9—Eram. Ora. Asti. 10—Avós. Suo. 11—Originais.

CADEIRAS CARNAVAL

Cerca de 600, novas e fortes, a 29$50, 35$00 e 40$00 cada.

BAZAR NOBRE, LD.ª

Rua de S. Bento, 224 — Telef. 61227

3 MODELOS DESDE 450$00

As máquinas electricas de barbear «Schick», fabricadas nos E. U. da América, **SÃO AS MELHORES DO MUNDO!** Distribuidores exclusivos:—**S. P. I. C.—Praça Duque de Saldanha, 31-B., T. 4 6626 e 5 1722.**

Dentaduras

A não se conhecer que são artificiais, métodos recentes, dentes sem placa, trabalhos em ouro, correcções de dentaduras largas, velhas ou defeituosas, consertos rápidos. Rua Morais Soares, 114, 1.º.

UMA HOMENAGEM

ao governador civil de Setubal e ao presidente do Municipio de Palmela

PALMELA, 20 *(Pelo telefone)*.—Por iniciativa da Sociedade Filarmónica Humanitária, mais conhecida pelos «Caceteiros», é hoje homenageado o actual presidente do Município, sr. Humberto da Silva Cardoso que ao progresso desta vila tem dispensado carinho, inteligência e actividade, de modo a dotá-la de águas potáveis, esgotos, mercado e até de um cine-teatro que está a construir a expensas suas. Na homenagem será envolto o governador-civil do distrito, sr. dr. Correia Figueira, outro grande amigo do concelho e trabalhador do seu progresso.

O pretexto para esta manifestação foi a cedência de uma parte do terreno onde vai ser edificada a nova sede daquela prestimosa colectividade.

Espera-se que toda a população corresponda á iniciativa dos «Caceteiros», comparecendo em massa na sessão de homenagem, marcada para esta tarde.

VOLTOU-SE UM AUTOTANQUE

carregado de gasolina

ALMADA, 22.—Ontem, pelas 15 horas, na Fonte Santa, Monte de Caparica, quando passava na estrada que liga o Porto Brandão á estrada da Costa de Caparica, um autotanque da Sonap saiu da estrada e voltou-se, ficando de rodas para o ar no meio de um campo semeado de cevada.

Embora o veículo transportasse combustivel, não houve, felizmente, qualquer desastre pessoal a assinalar, pois que o motorista ficou ileso.

O desastre deu-se por motivo de avaria na direcção do carro. Compareceram imediatamente os bombeiros de Almada e Cacilhas, cujos serviços não foram necessários felizmente. Compareceram também engenheiros daquela companhia, das suas instalações do Porto Brandão.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

UM HOTEL-POUSADA

para a cidade de Evora

ÉVORA, 20.—O Conselho Municipal de Évora, que se reuniu, sob a presidência do sr. engenheiro Henrique Chaves, ocupou-se de vários assuntos de administração, aprovou o relatório da gerência do ano findo e, reconhecendo a necessidade de se dotar Évora com um hotel-pousada, tratou desse importante problema citadino.

Observou as deficiências do actual regulamento do Matadouro Municipal, já apontadas pelo vereador do respectivo pelouro em sessão do Município, e aprovou ainda, uma proposta do vogal sr. Raul Pita Domingues, alvitrando que, a três artérias do bairro em construção na zona de urbanização da cidade, ou noutro a construir, fossem dados os nomes do falecido vereador Joaquim Camara Manuel, do governador civil do distrito, sr. José Felix Mira, e do presidente do Município, sr. eng. Henrique Chaves, em reconhecida homenagem pelos serviços prestados a esta capital.

HOMENAGEM

a um funcionário

SETUBAL, 20.—Por ter sido nomeado, precedido de concurso, secretário-geral do Governo Civil do distrito de Portalegre, deixou as funções de chefe de secretaria da Camara Municipal desta cidade, cargo que desempenhou com grande aprumo, o dr. José Nunes de Oliveira.

A fim de manifestarem a grande estima e apreço pelas suas elevadas qualidades de inteligência e de orientador, reuniram-se no seu gabinete todos os funcionários que trabalharam sob as suas ordens. Em nome deles, usou da palavra o primeiro oficial, dr. Caldeira Firmino, após o que lhe foi entregue uma artística lembrança.

A esta justissima homenagem quis também associar-se o presidente da Camara, dr. Miguel Rodrigues Bastos para dirigir palavras de muito louvor e merecimento ao dr. José Nunes de Oliveira, que, no fim, agradeceu muito sensibilizado. A camara, em sua reunião, também deliberou louvar este funcionário.

Real Vinicola

O

CONCORRENTE MAIS PREMIADO NO

VINHOS DE MESA BRANCOS:

GRANDJÓ (2 prémios)
DISTINCTO
TORRE D'ALGO
DÃO (2 prémios)
COLARES
RESERVA ESPECIAL
ERMIDA
SÃO MARÇAL
BEIRA DOURO
AGULHA
VERDEAL

CONCURSO NACIONAL DE VINHOS ENGARRAFADOS DE MARCA — JUNTA NACIONAL DO VINHO

VINHOS DE MESA TINTOS:

EVEL (2 prémios)
DOURO CLARETE
DÃO (2 prémios)
COLARES
RESERVA ESPECIAL
SÃO MARÇAL
ALIMENTAR
LAGOSTA
AGULHA
VERDEAL

11 MEDALHAS DE OURO
10 MEDALHAS DE PRATA
8 MEDALHAS DE COBRE
5 MENÇÕES HONROSAS

GRANDES ESPUMANTES NATURAIS:

RESERVA REAL, ASSIS BRASIL (3 prémios), NATURA, PINOT, RESERVA, SUCCESSO. VICTORIA

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE — NEC TIMIDE NEC TEMERE — DE PORTUGAL

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Sede em GAIA - Telef. 710478 Filial de LISBOA — Telef. 22556 Filial do PORTO Telef. 21440

Carnaval no Algarve

24 de Fevereiro

«EXPRESSO-POPULAR» a PORTIMÃO ou LAGOS

Esc. 95$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 6-45. Regresso á mesma estação ás 6-50 do dia 25.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio, (Tels. 33180 e 33185).

RESTAURANTE «CAPRISTANOS» CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Festas do Carnaval

EM TORRES VEDRAS

(Nos dias 24 e 26 de Fevereiro)

A C. P.

vende para TORRES VEDRAS bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os PREÇOS DA TARIFA GERAL das estações e apeadeiros desde Lisboa-Rossio até Sintra e até Caldas da Rainha.

Periodo de venda—de 23 a 26 de Fevereiro.

Validade para regresso—de 24 a 27 de Fevereiro.

PREÇOS POR PASSAGEIRO

De Lisboa-Rossio a Torres Vedras e volta: 1.ª classe 45$50; 2.ª, 36$40; e 3.ª, 26$00.

De Caldas da Rainha a T. Vedras e volta: 1.ª classe 28$70; 2.ª, 23$00; e 3.ª, 16$40.

FESTAS DO CARNAVAL EM BOMBARRAL

(Nos dias 24, 25 e 26 de Fevereiro)

A C. P. vende para Bombarral bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30 por cento em 1.ª classe e de 20 por cento em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da tarifa geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Rossio) até Sintra e até Leiria.

Período de venda: De 23 a 26 de Fevereiro; validade para regresso: de 24 a 27 de Fevereiro.

Por ex.:

De Lisboa (Rossio) a Bombarral, e volta, em 3.ª classe, 35$20.

FEIRA DE S. MATEUS

EM ABRANTES

(nos dias 24 de Fevereiro a 3 de Março)

A C. P. vende para Abrantes bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Entroncamento até Torre das Vargens e das estações e apeadeiros desde Alferrarede até Castelo Branco.

Periodo de venda:
De 23 de Fevereiro a 3 de Março.
Validade para regresso:
De 24 de Fevereiro a 4 de Março.
Por ex: de Entroncamento a Abrantes, ida e volta, em 3.ª classe, 11$60.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
Rua da Rosa, 57, 2.º

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

João Carlos Caldeira Castel-Branco de Mesquita Cary

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva, Maria Helena Consolado Caldeira de Mesquita Cary, sua filhinha e mais familia mandam rezar missa amanhã, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo eterno descanso de seu saudoso marido, pai e parente.

Policlinica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos 10 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

12900 . . . . . 600.000$

12899 / 12901 Aprox. ao 1.º prémio 7 420$

23825 . . . . . 100.000$

3080 . . . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

2731 5036 6874 9429 10553 10776
20656 23679 26899

Premiados com 4.000$00

810 3164 5127 6000 7032 10300
11742 12695 14373 16073 16259 17234
18785 19244 19339 19921 20370 21040
22848 23496 24046 24066

Premiados com 300$00

6	27	78	101	103	184
306	336	412	422	435	675
679	691	699	750	779	845
850	895	1172	1256	1306	1340
1454	1526	1536	1707	1822	1862
1896	1938	1951	2080	2102	2119
2136	2219	2496	2641	2794	2854
2948	2995	3183	3248	3299	3373
3518	3612	3628	3741	3769	3780
3861	3868	3946	4165	4227	4256
4388	4438	4488	4593	4599	4613
4677	4685	4785	4851	4984	5029
5032	5054	5144	5192	5314	5379
5393	5505	5521	5628	5671	5757
5903	6037	6053	6356	6451	6560
6586	6617	6633	6725	6775	6776
6883	6917	7008	7185	7296	7391
7396	7456	7471	7608	7660	7690
7721	7730	7826	7848	8037	8240
8248	8256	8303	8330	8367	8384
8475	8521	8583	8648	8747	8875
8975	9003	9185	9200	9228	9293
9458	9519	9575	9624	9644	9655
9787	9814	9824	9833	9918	9923
10134	10268	10323	10364	10445	10446
10511	10580	10582	10592	10693	10803
10840	11038	11053	11064	11072	11091
11123	11182	11314	11327	11411	11641
12149	12241	12275	12276	12294	12347
12423	12468	12589	12623	12721	12751
12769	12929	12953	13061	13084	13089
13117	13164	13188	13190	13220	13234
13445	13493	13543	13550	13700	13714
13798	13836	13983	13985	14023	14186
14197	14222	14271	14730	14802	14841
14864	14950	15064	15114	15136	15220
15299	15502	15821	15875	15931	16031
16163	16454	16456	16528	16532	16643
16680	16698	16745	16753	16769	16846
16889	16902	17152	17156	17364	17398
17556	17559	17564	17608	17623	17655
17795	17892	17932	17964	17979	18115
18122	18177	18272	18280	18342	18528
18638	18659	18709	18888	18917	19076
19214	19217	19519	19554	19594	19601
19623	19745	19779	19793	19959	20010
20026	20039	20195	20228	20333	20337
20350	20380	20388	20397	20443	20650
20703	20713	20793	20863	20867	21016
21058	21132	21153	21160	21194	21212
21246	21377	21402	21443	21559	21590
21615	21625	21640	21660	21700	21716
21822	21853	21902	22002	22007	22040
22057	22065	22073	22085	22337	22362
22425	22455	22501	22542	22599	22667
22710	22768	22939	22944	22950	22980
23021	23022	23085	23086	23207	23229
23318	23353	23356	23465	23521	23614
23669	23868	23885	23898	23947	24093
24119	24204	24301	24328	24376	24403
24414	24493	24508	24606	24709	24773
24782	24938	25055	25099	25272	25274
25344	25350	25369	25446	25486	25596
25617	25631	25737	25763	25858	25904
25951	26039	26125	26153	26243	26310
26315	26319	26330	26353	26405	26417
26430	26542	26578	26618	26653	26770
26797	26853	26890	26910		

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio **00** são premiados com 500$00.

Os numeros de **1280** a **12899**, de **23801** a **23900** e de **3001** a **3100** são premiados com 500$00 por pertencerem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

São premiados com 170$00 os numeros terminados em: **9, 0 e 1**, excepto os que terminem em: **00.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Os principais objectivos da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

ça—o primeiro cada vez mais inclinado a adoptar uma posição intermédia correspondente á sua insularidade, o segundo cada vez mais limitado pelas crescentes dificuldades financeiras em que o seu país se debate—correspondeu o plano de austeridade elaborado no Q. G. de Eisenhower de que o general Gruenther foi portador. Esse plano prevê uma redução drástica em relação aos projectos inicialmente preparados para a construção dos aeródromos europeus e corresponder, segundo a interpretação dos meios militares americanos da Europa, «ao mínimo indispensável para garantir a segurança do Ocidente».

Apesar disso as dificuldades que a execução desse plano de austeridade suscitou, não foram eliminadas com a rapidez desejada e houve que considerar a situação especial dos diversos países da N. A. T. O..

Há os que são directamente afectados pelo problema das infraestruturas (caso da França), os que têm no seu território instalações aeronáuticas em virtude de convénios bilaterais (caso da Grã-Bretanha) e aqueles cujo território não será imediatamente utilizado para esse efeito.

Um acordo negociado directamente entre a França e os Estados Unidos

No caso da França as dificuldades financeiras ocupam o primeiro plano das negociações em curso dentro e fora da N. A. T. O., e o seu estudo deu lugar a conversações entre as autoridades militares francesas e americanas, em Paris, as quais tiveram o seu epilogo na preparação de um projecto de acordo bilateral, o qual substituirá, salvo qualquer acontecimento inesperado, o que foi concluido há aproximadamente um ano, o qual não deu os resultados que da sua aplicação se esperavam.

O acordo celebrado há um ano previa a construção de cinquenta bases aéreas em território francês. Este numero está longe de ter sido atingido, e embora, como é natural, se não tenha revelado o numero exacto das bases construídas, soube-se que ele está longe daquele que inicialmente fora previsto.

O projecto de acordo negociado nos ultimos dias, em Paris, divide-se em duas partes: uma parte geral, definindo precisamente as condições em que é autorizada a construção de aeródromos em território francês e uma parte técnica, na qual ficarão taxativamente indicadas as condições (materiais, datas, sanções) em que aquela construção se fará.

O novo acordo permitiria aliviar o orçamento francês no ano fiscal corrente de uma sobrecarga de cêrca de 400 milhões de dólares. Estas negociações que foram conduzidas do lado americano por uma comissão a que preside um representante do secretário da Defesa, Harold Johnson, implicariam, por parte do Governo francês, a concessão de facilidades indispensáveis ao rápido andamento das construções. Está previsto que uma vez assinado o acordo estas possam iniciar-se de maneira que durante cada um dos próximos seis meses os americanos despendam uma média mensal de 40 milhões de dólares.

As dificuldades financeiras com que lutam os países europeus representados na N. A. T. O.

E' necessário acentuar que as dificuldades com que a França luta para dar cumprimento ás exigências do ritmo crescente do rearmamento ocidental—de que o problema das infraestruturas constitui apenas um aspecto—são sentidas igualmente pelos outros países europeus representados na N. A. T. O. e que essas dificuldades constituem um dos motivos de preocupação das delegações reunidas em Lisboa, pois, como é sabido, o trabalho intensivo realizado pela concessão Harriman, apesar de representar um progresso sensivel em relação á situação anterior, está longe de poder considerar-se definitivo ou de ter trazido uma solução de conjunto satisfatória.

Enquanto por um lado as autoridades militares formulam os seus planos e elaboram os seus projectos os governos europeus, de uma forma geral, concluem pela impossibilidade de lhes dar satisfação. Esta discrepancia traduz-se por uma «fluidez» caracteristica em relação a alguns dos assuntos—entre os quais o que se refere á construção das infraestruturas—que só poderão ser resolvidos por aproximações sucessivas. No caso de que nos ocupamos, a solução definitiva tem sido ainda dificultada pela divergência de interesses entre os diversos governos representados na N. A. T. O. sobre o montante da contribuição que cada um deles terá de dar.

O plano de austeridade elaborado no Q. G. Ocidental, cuja preparação era justamente considerada como um elemento essencial para permitir que a Conferência de Lisboa chegasse a conclusões eficazes, destinava-se a limitar os efeitos da «fluidez», a que acima nos referimos, oferecendo ás delegações reunidas na nossa capital uma base concreta para negociarem e concluirem.

O assunto foi hoje objecto dos trabalhos das Comissões dos ministros da Defesa e das Finanças reunidos esta manhã no Técnico para encontrarem uma solução de compromisso que possa resolver, de vez, as dificuldades que até agora se têm registado.

Todos os Prémios Grandes

da Extracção de hoje

foram vendidos em fracções aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 12.900

600 CONTOS

2.º Prémio — 23.825

100 CONTOS

3.º Prémio — 3.080

50 CONTOS

São mais três bilhetes com

a MARCA da

CASA DA SORTE

Joguem na Lotaria «Bissexta» de 1952

— 29 de Fevereiro —

habilitando-se nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA

LUANDA LOURENÇO MARQUES

A morte de Jorge VI

Um filme sobre os funerais

No Cinema Monumental fez-se esta manhã uma exibição do documentário dos funerais do rei Jorge VI de Inglaterra, especialmente destinada aos delegados, membros de missões e jornalistas da Conferência da N. A. T. O., bem como á colónia britanica.

Assistiram os srs. general Barros Rodrigues, coronel Esmeraldo de Carvalhais, representantes do S. N. I. e os adidos britanicos militar e da Imprensa, além de vários membros da N. A. T. O. e da colónia inglesa.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para uma menina tuberculosa: transporte, 5.560$00; C. S. M. 30$00; De uma mãe, 50$00; a transportar 5.640$00.

Para a compra de uma perna artificial para um mutilado que carece de trabalhar—transporte, 310$00; E. F. G., 50$00; Adelaide Blanco, 20$00; João Manuel, 20$00; Paulo Leitão (Olhão), 20$00; M. S., 50$00; Um grupo de empregados de escritório da C. R. Gás e Electricidade, 500$00; S. X. C., 50$00; a transportar, 1.020$00.

Para a compra de um harmónio para um cego—Transporte, 147$50; E. R., 20$00; a transportar, 167$50.

Para o fundo destinado aos pobres nossos protegidos—200$00, de X.

Coreia

Propostas e contrapropostas acerca do armistício

PAN MUN JON, 22.—Os oficiais do Estado-Maior que discutem o ponto 3 examinaram diversas propostas e contrapropostas apresentadas por ambas as partes. Os comunistas ofereceram elevar a 5 o numero das vias de acesso que seriam submetidas a inspecção se os aliados reduzissem para 30.000 a cifra das tropas a render mensalmente. Por sua vez, os representantes das Nações Unidas apresentaram, para a substituição, o numero de 30.000 homens se os comunistas aceitassem fixar em 6 o numero das vias e acesso.

A discussão versou também a recusa aliada de admitir a U. R. S. S. entre as nações «neutras». Os Sino-Coreanos classificaram de «absurdos» os argumentos expostos pelos aliados. Não se chegou a qualquer conclusão.

Sobre a questão dos prisioneiros, pôs-se em estudo novo projecto de texto que comporta, nomeadamente, a definição de repatriamento em coreano, chinês e inglês. Os comunistas ainda não admitiram definitivamente a inclusão desta definição no texto final, mas o coronel Hickman disse que as perspectivas de acordo são boas, devendo a questão do repatriamento ser levada á subcomissão. Marcou-se nova reunião para amanhã.—(F. P.).

OS COVEIROS DE GLASGOW

declararam-se em greve

GLASGOW, 22.—Os 90 coveiros de Glasgow, que estão em greve desde sexta-feira, para obterem o aumento de meio xelim por hora, receberam aviso de que serão despedidos se não voltarem ao trabalho. Entretanto, quem abre as covas são os parentes e amigos dos mortos. —(France Presse).

Brincadeira macabra

ROMA, 22—Um médico do manicómio de Foggia foi vítima de uma brincadeira macabra: tendo ido á sala mortuária para verificar um óbito, viu, aterrorizado, o morto levantar-se. O médico, tal foi o susto, desmaiou, enquanto o louco que se substituira ao verdadeiro morto, depois de dissimular o cadaver, regressava pacatamente á sua secção, empunhando uma vela. —(France Presse).

Subida do ouro em França

PARIS, 22.—O napoleão (ouro) registou hoje uma forte subida, passando de 4.730 francos para 5.070.—(F. P.).

Luto Monumental do Areeiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Areeiro.

Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Buçaco
e Hotel Astória de Coimbra
em condições especiais
Informações e reservas
ROSSIO, 108, 2.º — *Telefone 31379*

O debate político

na Câmara dos Comuns começa na terça-feira

LONDRES, 22. — Winston Churchill abrirá o debate sobre politica externa marcado para a próxima terça-feira no Parlamento. Seguir-se-á no uso da palavra Herbert Morrison, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros. O ultimo orador da oposição será Kenneth Younger, antigo ministro de Estado. O debate será encerrado pelo ministro do Urbanismo, Harold Mac Millan. Seguir-se-á a votação da moção de censura apresentada pelo Partido Trabalhista contra a pessoa de Winston Churchill. A moção aprova a politica externa do Governo. O escrutinio não causará perigo ao chefe do Governo, porque os liberais decidiram votar a favor da politica externa do Gabinete de Churchill. Na quinta-feira Winston Churchill abrirá o debate sobre a defesa nacional britanica, seguindo-se-lhe Emmanuel Shinwell, antigo ministro da Defesa do Governo Trabalhista.—(F. P.).

Churchill prepara uma resposta dura

LONDRES, 22.—Winston Churchill prepara uma resposta dura para terça-feira, no Parlamento, á acusação trabalhista de que deu aos Americanos impressão errada da politica externa britanica no Extremo Oriente, durante a sua recente visita aos Estados Unidos.

A oposição trabalhista apresentará á votação uma moção que virtualmente censura o primeiro-ministro por «ter fracassado em dar expressão adequada» á política britanica na China e na Coreia, durante a sua viagem a Washington.

Como o Governo tem uma maioria de 16 lugares e os 5 liberais votarão com ele, não há perigo de derrota.

Os deputados trabalhistas têm criticado acerbamente a promessa feita pelo sr. Churchill no seu discurso no Congresso de «imediata, resoluta e eficaz» acção se os comunistas chineses romperem as tréguas na Coreia.

Dizem os trabalhistas que isto não pode conciliar-se com a sua subsequente declaração na Camara dos Comuns de que não fez novos compromissos em nome da Grã-Bretanha nas suas conversações com o presidente Truman.

A moção do Partido Trabalhista causou dissenções dentro das suas próprias fileiras, porque os esquerdistas de Aneurin Bevan—que não tomaram parte na sua preparação—são de opinião que deve ser atacada a politica governamental assim como o sr. Churchill.

Redigida pelos chefes da oposição, a moção «sauda» a declaração de politica externa feita pelo secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, em 5 de Fevereiro, a qual, dizem, adere á linha seguida pelo anterior governo trabalhista. As críticas estão limitadas á maneira como o primeiro-ministro apresentou essa política.—(R.).

Naufrágio de um petroleiro

BUENOS AIRES, 22.—O petroleiro «Neuquen», ao navegar no Rio da Prata, incendiou-se em seguida a uma violenta explosão. Não deram resultado os esforços tentados para dominar o sinistro, e o barco afundou-se algum tempo depois. Desapareceu um dos 29 tripulantes.—(F. P.).

MacArthur não apoia a candidatura de Eisenhower

NOVA YORK, 22.—O general Douglas Mac Arthur publicou esta noite uma declaração em que afirma que «não apoia a candidatura do general Eisenhower para uma função politica».

O general MacArthur afirma nessa declaração que «sente calorosa amizade pessoal» pelo general Eisenhower, «mas que nada sabe das ideias deste em matéria politica, nem das suas opiniões a respeito das graves questões que a nação tem de enfrentar.

A declaração de MacArthur segue-se a um artigo publicado pelo «Newsweek», em que se afirmava que MacArthur apoiaria a candidatura do general Eisenhower.

A respeito dos seus sentimentos em relação ao presidente Truman, MacArthur afirma que «não tem qualquer aversão pessoal a seu respeito», e acrescenta que as suas criticas á actual administração não se baseiam numa questão pessoal, «pois são muito mais profundas, e dizem respeito a problemas graves que põem em causa os ideais de estabilidade e segurança da nação».—(F. P.).

As bases americanas em território estrangeiro

WASHINGTON, 22.—Edwin Higgins, assistente do secretário da Aviação, depondo na comissão senatorial que está a proceder a um inquérito sobre a construção de bases aéreas americanas no estrangeiro, declarou que o Departamento da Defesa ordenara que se desse a maior urgência aos trabalhos para a construção de bases em Marrocos, depois de estalar a guerra da Coreia. Segundo Higgins, essa ordem significava que os trabalhos deveriam concluir-se o mais rápidamente possivel sem ter em conta o preço de custo. Além disso, conforme acrescentou ainda Edwin Higgins, a localização de certas bases teve de ser alterada a pedido das autoridades francesas, apesar de já estarem iniciados os trabalhos.

Dois engenheiros chamados a depôr como peritos declararam que a construção das referidas bases deixava muito a desejar, principalmente devido á má qualidade dos materiais aplicados.—(F. P.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

NINA
NATI MISTRAL
à tarde e à noite
DOMINGO Á MATINÉE
BAILE DE MÁSCARAS
Reserva-se o direito de admissão

Está reunido o Conselho Nacional da União do Povo Francês

PARIS, 22 — O general De Gaulle abriu esta manhã na «mairie» de Vincennes a sessão do Conselho Nacional da União do Povo Francês. O general começou por enumerar os principais pontos da ordem do dia: reforma fiscal, reforma da segurança social e das nacionalizações, produtividade agrícola, defesa nacional, relações com outros Estados do Pacto do Atlantico, problema tunisino e situação no Extremo Oriente.

Referindo-se á situação interna, o general declarou: «Começamos a ser cada vez mais procurados. A nossa atitude, tal como foi definida em Nancy, continua a ser com respeito ás solicitações possiveis a nossa regra e a nossa lei. Por enquanto, trata-se apenas de nos opormos ao pior. Amanhã, tratar-se-á dum fulcro e dum fermento para reagrupar a nação. Esta é o nosso objectivo e o nosso dever».

A sessão plenária do Conselho Nacional da U. P. F. foi dedicada á renovação da presidência. René Capitant, foi eleito presidente do Conselho Nacional. Entretanto, consta nos corredores que o general De Gaulle ainda esta tarde mandará a Jean Duchet, secretário-geral do Centro dos Independentes e Camponeses, uma resposta ao apelo lançado por este centro.—(France Presse).

As conferências do prof. Fernando Emídio na Universidade de Estrasburgo

ESTRASBURGO, 22.—O director da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. prof. Fernando Emídio da Silva veio aqui fazer duas conferências, e ambas tiveram um grande publico e foram calorosamente aplaudidas.

A primeira conferência realizou-se a convite da Faculdade de Direito, numa das belas salas do Palácio Universitário, sob o tema «A precedência do equilibrio orçamental, facto decisivo das finanças portuguesas».

Presidiu o decano da Faculdade, prof. Redslob que fez um rasgado elogio do conferente, convidado a falar aqui pela fama de que vinha precedido, referindo-se depois com emoção visível a Portugal cuja visita lhe deixara uma recordação imperecivel. No final o prof. Chrétien, titular da cadeira de Finanças, elogiou o trabalho produzido, «lição magistral, no fundo e na forma que não seriam esquecidos tão cedo».

A segunda conferência teve por titulo «Alguns traços do Portugal contemporaneo» e realizou-se a convite do Centro de Altos Estudos Europeus numa das grandes aulas da Faculdade de Letras. Presidiu o prof. Ponteil, professor desta Faculdade e director daquele Centro. No começo fez o elogio do conferente e no final teve palavras do maior apreço pelo trabalho produzido, «lição clara, viva, sugestiva, impressionando tanto pelo fundo como pela forma».

Ambas as conferencias tiveram publico numeroso que encheu as duas grandes salas. Muitos professores e estudantes acorridos em grande numero, dada a dispensa das suas aulas que lhes foi outorgada. Estiveram também presentes o cônsul de Portugal e várias individualidades da administração e do meio bancário.

Durante a sua curta estadia em Estrasburgo, o prof. Fernando Emídio foi muito obsequiado.

«AQUA'RIO» O MAIS ELEGANTE RESTAURANTE DA CAPITAL

CARNAVAL 1952

Todas as noites animados bailes até de madrugada com o cantor de momento VICENTE PALOP e FRANCISCO TORREGROSA famoso pianista espanhol que o publico consagrou.

Baterista: JOSÉ MEDINA

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 2 7393

RUA JARDIM DO REGEDOR, 34-50

«A CHOUPANA» RESTAURANTE BAR-DANCING

Est. Marginal — S. JOÃO DO ESTORIL

CARNAVAL

TODAS AS NOITES BAILES COM GRANDES SURPRESAS

AO PIANO : AMARAL LOPES

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE S. PEDRO 99

CAFE' CHAVE D'OURO

SALÃO DE CHÁ

CARNAVAL 1952

SEMPRE O MELHOR

Orquestra TAVARES BELO — RESERVAM-SE MESAS

PALM BEACH

Praia da Conceição — CASCAIS

Restaurant — Bar — Dancing

O melhor Carnaval da Costa do Sol

Optimo ambiente — Boa música

Marcam-se mesas — Tel. 186